

# A VOZ DO SARGENTO

DEFENSOR DOS INTERESSES DOS SARGENTOS E EQUIPARADOS DO EXERCITO E DA ARMADA

Pela PATRIA e pela REPUBLICA

DIRECTOR E PROPRIETARIO — Antonio Rodrigues

EDITOR — Joaquim Ferreira

REDACTOR E ADMINISTRADOR — José Augusto Gomes

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e administração: RUA DA SOPHIA, 166

Composto e impresso na  
Typographia do *Noticias de Coimbra*

ASSIGNATURAS

Continente, trimestre - 300 reis  
Ultramar, semestre - 600 »  
Numero avulso, 30 reis

ANNUNCIOS — Preços convencionaes

Anunciam-se todas as obras offerecidas á redacção

## GRATIDDÃO MERECEIDA

E' de impreterivel' dever virmos hoje patentear nas columnas d'este jornal o nosso perpetuo reconhecimento pelos melhoramentos com que S. Ex.<sup>a</sup> o Nobre Ministro da Guerra nos acaba de contemplar.

Ainda bem que esse descontentamento que nos vinha dilacerando a alma, por julgarmos sem echo o nosso brado angustioso d'opprimidos, teve finalmente o seu termo com uma solução verdadeiramente appetecivel.

Não podem ser mais amplas as medidas beneficiadoras que foram promulgadas, e isto pela simples razão de que os recursos do thesouro não podem por agora permitir mais e melhor. Compreendemos que esta hora é mais de sacrificios do que de beneficios; e para o justificar, basta attender á divida colossal que os peralvilhos da monarchia com a sua divisa do *après moi le diluge* sobrecarregaram o paiz, e que a Republica com a sua comprovada honestidade e zelo inexcusavel, está tratando de liquidar a pouco e pouco.

E se por um lado nos é grato observar o quanto estas medidas nos são de favoraveis, por outro, tambem as devemos apreciar como extremamente sympathicas e phylantropicas, por algumas d'ellas abrangerem aquelles que na vida nos são mais queridos: mulher e filhos.

São estes e outros processos de protecção á humanidade que engrandecem um povo e o fazem forte e feliz.

E' assim que se robustece o moral (até hoje tão enfraquecido) d'uma sociedade.

São estes e outros ensinamentos preciosos que, partindo do Estado, convidam á admiração e ao respeito por esse Estado, e criam um estimulo vivificante á iniciativa do Bem.

Seja pois bemvinda essa obra redemptora, toda animada por um alto espirito de Justiça, que vem encher de gratidão e d'alegria o espirito d'aquelles que ha annos vinham soffrendo dolorosamente o despreso e o escarneio da quadri-lha monarchica.

Resta-nos agora impetrar de S. Ex.<sup>a</sup> o Nobre Ministro da Guerra, nos poupe ao uso da espingarda e mochila; que nos permita o uso do traje civil fora dos actos de serviço, e envide todos os seus bons esforços, para que semelhantemente com o que se pratica com os srs. officiaes, nos seja concedida a redução de 50% em todas as linhas do caminho de ferro.

E porque isto não vem onerar de modo algum o thesouro, nem complica com a disciplina nem com o regular funcionamento do serviço, dependendo tão sómente da boa-vontade de S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro, e concorrendo ainda para nobilitar o sargento aos olhos da sociedade, com a qual no futuro tem — sem distincções — de confraternisar e educar militarmente, confiados ficamos que S. Ex.<sup>a</sup> o Nobre Ministro da Guerra não nos regateará estas concessões.

Não temos em vista, ao formular estes pedidos, manifestar horror pela farda ou queremos eximir-nos a soffrer as privações que são impostas pela jurisdicção militar, mas apenas reparar males que muito affectam a nossa condição de profissionaes, ao mesmo tempo que contrastam com a norma reguladora de novos e razoaveis costumes.

O uso da mochila pelo sargento, só serve para lhe tornar a sua acção, especialmente em campanha, quasi esteril.

Enfraquece-lhe a resistencia e o orgulho proprio. A respeito de provento não lhe vimos nenhum:

Correias sobre correias, impedindo e dificultando movimentos, para conduzir pouco mais do que uma muda de roupa branca. Isto não tem refutação. E' a verdade sem preambulos.

A não concessão de vestir á paizana fóra dos actos de serviço, é nem mais nem menos do que uma sequencia do apoucamento que nos era devotado pelos governantes, de tão ingrata memoria, dos tempos da monarchia.

Para mais, eram ainda velhos e desengenhosos preceitos da idade media, pelos quaes elles sempre sentiram o fervor mais que estólido

das suas negras almas, e que faziam de Portugal um paralytico.

O sargento é equiparado, desde que disfructe esta concessão, deve sentir com mais intenso affecto a veneração que lhe devem merecer os seus deveres civicos. E' que passa a ter com a sociedade um contacto mais intimo e a ver melhor em si proprio, um cidadão.

Sobre a questão de redução de preço nos caminhos de ferro, as vantagens que d'ahi resultam são tantas, e tão variadas, consideradas sob o ponto de vista instructivo, que achamos superfluo enumeral-as.

Crentes ficamos de que s. ex.<sup>a</sup> o nobre ministro da guerra, saberá com o seu muito esclarecido criterio e com o seu espirito amplamente liberal e justiceiro, reconhecer a authenticidade d'estas allegações, que são como que um prefacio das muitas que se podem apresentar, e que desejará, por isso, muito naturalmente, deferir as pretensões a que ellas dizem respeito.

### Carta aberta ao Ex.<sup>mo</sup> Ministro da Guerra.

Neste momento em que no 2.<sup>o</sup> grupo do regimento d'artilharia n.<sup>o</sup> 4, se põe de parte toda a legislação que nos rege nos serviços internos dos corpos, para me serem cortados todos os beneficios a que a minha humilde posição me dá direito, não posso deixar de vir perante V. Ex.<sup>a</sup>, chefe supremo do exercito, pedir que estende a sua mão justiceira até este cantinho da nossa Patria, onde se põe de parte a letra dos regulamentos para se dar ordens bem pouco merecedoras de cumprimento.

Não é um 1.<sup>o</sup> sargento, sr. Ministro, que se dirige a V. Ex.<sup>a</sup>, mas sim um homem carregado de annos de serviço que nunca até hoje viu os seus direitos tão menospresados; e se não fosse confiar no espirito recto e justiceiro que caracteriza V. Ex.<sup>a</sup>, não viria o signatario aqui lamentar a sua sorte.

Nos tempos que terminaram em 5 de outubro algumas coisas se faziam que tambem mereciam reparo, mas depois d'aquella data tal modo de proceder não tem cabimento.

Não aponto os factos que se dão porque elles serão conhecidos na occasião que V. Ex.<sup>a</sup> o julgue oportuno; mas a forma de proceder de quem manda mostra bem o pouco carinho que dedica aquelles que adoram com toda a força de seu espirito a nossa Patria Portugueza.

Amarante, 26 de Maio de 1911.

J. B.

## REGULAMENTOS

Promoções aos postos inferiores do exercito — Necessidade de organizar exemplos officiaes para a applicação de castigos — Escalas.

Ponderosissimas razões obrigaram os legisladores militares, ainda no antigo regimen, a organizar uma escala de avaliação do comportamento para a admissão dos candidatos aos postos inferiores afim de acabar com a constante divergencia de opiniões dos membros dos juris.

Deu logar a esta resolução superior, innumeradas reclamações apresentadas por candidatos e até patrocinadas por officiaes que viam muitas occasiões proceder com a maior injustiça.

O Regulamento de promoções concedia ao juri uma faculdade espantosa — admitir ou deixar de admitir a exame qualquer militar; era uma questão de simpatia e não uma imposição da lei. Cinco ou dez dias de detenção era já motivo para exclusão e muito especialmente se elle era empregado publico de quartel general ou de outra situação exterior, a votação era de chapa.

Uma vez que fallet em empregados publicos acode-me á ideia dizer aqui que a maioria d'esses individuos, bem contra a sua vontade servem nos quartéis generaes; uns por se não darem com aquella insipidez e outros por verem que a sua promoção futura, se afasta mais 2 ou 3 annos, ainda depois d'um longo tirocinio no serviço regimental apoz o abandono do emprego para adquirir de novo a afeição que tinha perdido.

Tal era, em tempos idos, o bom conceito em que ficava o sargento que ousasse afastar-se do serviço do regimento.

O actual Regulamento está um pouco melhor para obstar odios assoberbados, mas comtudo ainda deixa muito a desejar; e tanto assim é, que, a maioria da classe se tem manifestado pela sua urgente reforma.

A meu ver, salvo melhor opinião, a promoção de 2.<sup>o</sup> a 1.<sup>o</sup> sargentos devia ser por escala na antiguidade



do curso entre os mais antigos no posto, depois de sujeitos a tirocinio de um anno, respondendo por companhia, esquadrão ou bateria.

O commandante respectivo formularia todos os trimestres um relatório circunstanciado sobre a capacidade profissional e zelo do tirocinante que seria entregue ao commandante do regimento, que depois de exarar o seu parecer (muitas vezes para destruir qualquer má impressão) o enviaria ao ministerio da guerra.

Poder-me-hão objectar que isto não daria resultados proficuos. Não sei porquê. Se é pela deficiencia das materias dos cursos, (por verem que ainda é pouco) dir-lhe-hei que *exijam o 2.º anno de direito*, e ahí fica então um 1.º sargento que dá pela barbas a um bacharel.

E' fóra de duvida que algumas disciplinas contidas no programa dos cursos deviam ser banidas, aumentadas outras que são indispensaveis, e algumas das que ficam ampliadas.

Posto isto, creio que se não podia obter melhores 1.ºs sargentos e se acabaria com a flagrante desigualdade na promoção; destruindo por completo o escandalo das proteções, que é o peor microbio do exercito.

Na legislação anterior a 1896, se bem me recordo, parece-me que o processo usado era este que deixo apontado; não eram tão frequentes as reclamações, e os 1.ºs sargentos satisfaziam cabalmente; e tanto assim que, com raras excepções, são hoje officiaes. Não tinham a massada do tirocinio, mas que eu julgo indispensavel, no 2.º sargento para depois se não ver em embaracos; pelo menos aquelles que ás vezes estão afastados annos, da escripturação e contabilidade das companhias.

#### Necessidade de exemplos officiaes a seguir para a applicação de castigos.

Sem duvida alguma, havemos de concordar que o actual Regulamento disciplinar, assenta em solidas bases liberaes, como ainda se não publicou outro.

Resumi a competencia exagerada; chama com insistencia a attenção dos que tem o direito de punir, para a escrupulosa applicação do castigo; amplia o direito de reclamação, etc.

Mas tambem é fóra de duvida que nenhuma d'esta medidas serve desde que os legisladores se não lembraram da necessidade de exemplos officiaes a seguir para a applicação dos castigos, pelo menos nos casos em que a disciplina foi simplesmente magoada ou desrespeitada impensadamente, mas que no entanto não deixou de cometer uma falta o infrator e como tal deve ser punida, dando contudo a liberdade ao superior de atender o inferior nas razões apresentadas, independentemente de fiscalisação superior.

Muitas vezes o superior castiga ou dá parte do inferior com o medo que o superior erarquico o castigue ou censure a elle; outras, o castigo é mais ou menos exagerado em relação á falta, devido á má disposição moral em que o superior se encontra na occasião; outras vezes por falta de avaliação pratica do grau moral do inferior, e ainda outras por má impressão de questões particulares, o humor é descarregado nessa occasião com toda a severidade.

Emfim, são tantas as causas que se podiam comparar ás dos desvios de tiro.

Acontece ainda que numas unidades o Regulamento é applicado com mais severidade de que noutras, por faltas identicamente cometidas, e só quem tem servido em varios regimentos pode dizer d'esta justiça.

Uns exemplos abstratos aqui vou dar para comparação do que afirmo, não á mingua de concretos, porque se me fosse licito expol-os tinha-os aos centos.

No regimento A uma praça faltou ao recolher porque distraído-se passou a hora da formatura, por este motivo, foi punida com 5 dias de detenção; no regimento B uma outra cometeu identica falta em identicas circunstancias, foi punida com duas guardas!!

No regimento C uma praça faltou sem motivo justificado á formatura do rancho, foi punida com duas guardas; no regimento D, pela mesma falta e nos mesmos casos ou até ponderosos, uma outra foi punida com 3 dias de detenção.

Num destacamento quatro sargentos saindo do quartel depois do toque de silencio encontraram-se numa povoação proxima sem saberem uns dos outros, succedendo que o commandante teve conhecimento da falta, dando parte, conseguiu que trez fossem punidos com 5 dias de detenção cada um e um com 20 dias por ser mais antigo!

Pergunta-se: que culpa teve o mais antigo na infração dos mais modernos?...

Analizando bem estes casos typicos parece que ha um regulamento disciplinar para cada unidade e não uma punição equitativa correspondente a cada infração.

D'aqui se depreende a necessidade d'uma escala para a applicação dos castigos; comquanto ella não possa tocar em todos os pontos do regulamento, pelo menos vagos exemplos a seguir, deixando sempre ao criterio do superior, perdoar á falta se assim o entender.

Para o lançamento das verbas nas folhas de registo ha instrucções adequadas quanto possivel á alteração dada ao exemplo, assim como no final, á avaliação do comportamento; pois da mesma forma se podia organizar a escala para a applicação dos castigos e se acabaria com a desigualdade de punições por faltas semelhantes.

E quando assim não podesse ser, uma punição fixa para as faltas mais simples e triviaes; d'este modo o superior pesaria melhor a acção do subordinado e não se limitava a escolher dentro da sua competencia e punição.

Nas notas indicativas, das diferentes unidades, que devem ser presentes ao Ex.ºº Ministro da Guerra no proximo mez de julho, por determinação da nota circular n.º 3 da 1.ª repartição — 2.ª secção de 7 de fevereiro do corrente anno, terá S. Ex.ª occasião de ver quando é elevado o saldo de castigos n'uns corpos em relação a outros; e muito mais apreciaria a desigualdade das penas por faltas semelhantes se ordenasse que essas notas fossem acompanhadas da redação ou pelo menos do seu resumo.

Vizeu, 24-5-911.

C. DA C. FIGUEIREDO

Victimado por uma terrivel doença falleceu no sabbado nesta cidade, o 2.º sargento reformado José Maria das Neves, que durante alguns annos serviu no D. R. 23.

A' sua familia o nosso sentido pesame.

Correu animadissimo o baile das flores que se realisou no sabbado no Coimbra-Centro.

A sala encontrava-se bellamente ornamentada.

## Sargentos, casas de recreio e instrucção

Fez-se a revolução e com ella a Republica, e agora que ella nos permite commungar no mesmo conjuncto de ideias, terminando com os privilegiados da nobreza, muito beneficiada era a classe se S. Ex.ª o Ministro da Guerra mandasse abrir aos sargentos, casas de recreio, para nas horas de tedio se intreterem, augmentando a instrucção das suas faculdades intellectuaes, libertando-os da orgia e portanto dos vicios que tantas victimas fazem e que tantos arrastam ao crime, caminhos estes, que vão dar directamente á desmoralisação; afugentando-nos da devassidão evitava-se o rachtismo dos entes que geramos, vindo muitas vezes estes já defeituosos de nascença, e com elles a deformação da raça humana.

Cidades e villas ha, que os sargentos depois das horas de expediente não teem onde recrear-se, nem onde possam dar expansão ás suas ideias em companhia dos seus camaradas.

Mas vamos ao amago do assumpto:

Ao sargento não lhe é permitido ser socio de nenhuma associação de recreio, pela simples razão de nellas se acharem filiados os senhores officiaes e a presença d'aquelles ser considerada como attentatoria da disciplina; e assim impossibilitados de podermos por nós sós manter uma casa de recreio, ficamos por isso privados da convivencia de individuos illustrados e cultos e afastados da sociedade em geral, levando uma vida inteira de aborrecimento e desmoralisadora.

Um ponto de capital importancia para nós sargentos, é o de pedirmos ao Ex.ºº Ministro da Guerra, para podermos ser socios das cooperativas militares, quando com familia legalmente constituida, evitando assim mais uma burla ao estado pecuniario das nossas finanças monetarias que tão deficientes são já, para occorrermos legalmente ás necessidades domesticas de cada dia.

Bragança, 24-5-911.

FRANCISCO B. DE MATOS

## A "VOZ DO SARGENTO," no Ultramar

Camaradas

Como o nosso futuro é o que mais preoccupa a nossa existencia, e achando muito razoavel, no meu entender, o que a seguir exponho, peço para elle a attenção dos camaradas:

Para os 2.ºs sargentos habilitados com o curso para o posto immediato, poder provil-o, deviam effectuar-se annualmente por divisões ou por toda a arma concursos, e, desde momento que, ficassem classificados, serem incluídos numa lista, e, cuja lista, seria valida até ser exgotada e não em periodos validos por um só anno.

Para os que fossem classificados n'anno seguinte, seria elaborada uma nova lista, e não se faria promoção alguma d'esta emquanto na lista do anno anterior houvessem classificados, e assim successivamente. Assim todo aquelle que se ache classificado, verá para si mais um passo dado para o seu futuro a adquirir; d'aqui não resultará injustiças de forma alguma.

Para se organizar a lista, dever-se-ha attender á antiguidade do posto de 2.º sargento, ou desde a data que se fez o curso ou ainda pela classificação, podendo ainda attender-se, de preferencia, ás primeira duas hypoteses.

Assim como exponho ha justiça, porque nos concursos ou porque um dos membros teve empenho por um, lá por esse um ser protegido e saber menos, ser mais classificado mesmo que a haja o outro, no entanto fica classificado e lá lhe virá a vez, assim todos terão a certeza que são promovidos. D'outra forma só se vê a ganancia de muitos, que só para si querem tudo não se importando dos outros.

Sendo este meu parecer uma egualdade, peço a todos os meus camaradas que me combatam este meu pensar, expondo os seus pareceres; mas, nunca como se diz *puchar a braza á sua sardinha*.

Loanda, 26-4-911.

José L. V. Galvão

2.º sargento d'infantaria

## UMA LIÇÃO AO MUNDO

Nos seculos XIV e XV este pequeno povo do extremo occidente da Europa — pequeno em territorio, mas grande, muito grande pelo arrojo e valentia dos seus homens — assombrava, então, o mundo conhecido, como, hoje, ainda assombra todo o mundo civilizado pela sua passagem *por mares nunca d'antes navegados*; rasgando, com as suas caravellas, as ondas (cujo marulhar era o sufficiente para infundir terror aos outros povos); abrindo horisontes novos para o caminho da civilisação e chamando ao convívio intimo dos povos civilizados da Europa os seus irmãos, que jaziam no estado selvagem!

Nesses tempos, a bussola e o astrolabio, manejaados por espiritos robustos e genios activos e intemeratos, como são exemplos eram: Gil Annes, Pedro de Cintra, Suevo da Costa, Fernando Pó, Lopo Gonçalves, Diogo Cam, Bartholomeu Dias, Pedro Alvares Cabral, Fernão de Magalhães, Vasco da Gama e tantos outros portuquezes que no mar, estes, em terra outros, tanto trabalharam e se sacrificaram para levantar bem alto o nome do seu Paiz, levando ás 3 partes do mundo, o prestigio e o respeito pela bandeira das Quinas, symbolo sacrosanto da sua Patria; escreveram a nossa Historia em reluzentes paginas d'ouro e admiraram o mundo com tanto arrojo, com tanta audacia!

Pois bem. Nestes tempos, esses vultos eminentes, que constituem o governo provisório da Republica Portuguesa e se chamam:

Theophilo Braga, Antonio José d'Almeida, Alfonso Costa, Bernardino Machado, Correia Barreto, Azevedo Gomes e José Relvas, guiados por esse innumero facho de luz, de que sempre se faz acompanhar o symbolo da Republica, vão illuminando não só o Paiz — onde só havia trevas, miséria e dor — como ainda — o que é mais e o que é tudo — levam ao mundo inteiro o brilho intenso d'esse facho e assombram-n'o com o trabalho prodí-



gioso do seu cerebro! Com a honestidade sublime do seu caracter!

Todos julgavam impossivel a transformação d'um povo em tão pouco tempo?

Eil-a!!!  
Em 8 mezes estabeleceu-se o *Fiat de lux!*

Em 8 mezes a miseria prepara-se para bater as azas e levantar vôo!

Em 8 mezes a dôr é substituida pela alegria e o descredito curva-se reverente perante o respeito, a honestidade e o illimitado credito, que todas as nações nos offerecem!!!

Portugal, hoje, acaba de addicionar á sua brilhante Historia, mais uma pagina d'ouro, cujas lettras são diamantes da mais fina agua que, com o seu poderoso brilho, levam a Luz e o Ensino aos outros povos!

Que lição tão sublime!!!

O campo da possibilidade ou impossibilidade não existe desde que a Vontade é uma força e a força tudo destrõe ou tudo vence.

Demonstrada está a Vontade que o povo portuguez tinha de acordar do seu largo somno e caminhar pela estrada do Progresso.

Quem o acordou?!

Esses benemeritos da Patria; esses illustres cidadãos para quem a fadiga não existe, que põem acima de tudo — até ao sacrificio — o bom nome e o bem estar da sua Patria; essa pleiade de homens honestos, sensatos, trabalhadores e generosos que foram a Esperança e a Força do partido republicano e são hoje os insignes Salvadores d'esta Patria tão querida!

Avante, avante pela regeneração da Patria, que povo e exercito está comvosco!

Camaradas:

A vossa alegria deve ser tão intensa como a minha, como a de todos os portuguezes que testemunharam a sua vontade perante o liberrimo acto eleitoral a que se acaba de proceder, mostrando ao mundo inteiro a sua vontade firme e inabalavel de quebrar as algemas.

Deveis ter, como eu, erigido nos vossos corações uma estatua a todos esses benemeritos patriotas, que fazem parte do governo provisório, e deificai-os no vosso espirito!

Sim. Advinho-vos o pensamento de quererdes patentear, publicamente, o grande respeito, adoração mesmo, que tendes por esses homens.

Tambem eu; mas a nossa pobreza manietta-nos a vontade; porém, se não podemos patenteal-a a todos, ao menos que as nossas forças cheguem para mostrarmos a nossa gratidão a um d'elles: ao nosso nobilissimo ministro da guerra; ao homem a quem tanto devemos, hoje, em liberdade e prestigio; a essa figura do Bem, que entrou por nossas casas a levar-nos um pouco mais de conforto e pão para nossos filhos; ao homem — e nisto é que está a verdadeira sublimidade! — que quer — por meio da reorganização do nosso exercito — dar-nos a subida honra de cooperarmos na regeneração da Patria, destruindo o analfabetismo e ensinando os mandamentos da guerra a todos os cidadãos para a defeza da nossa Patria!!!

Sublime! Sublime!

E', por isto, camaradas, que eu proponho: se constituam, desde já, comissões em todos os regimentos e estabelecimentos militares, grupos, companhias independentes e ultramar e em que entrem todos os sargentos, para angariarmos a quantia precisa e se

lhe offerecer uma espada d'honra, que esteja á altura da nossa gratidão e da sua grande obra em favor da Patria.

Deve-se premiar a Virtude e o trabalho.

GASPAR D'ALMEIDA,  
2.º sargento do 12.

N. R. — Perfeitamente de acordo com a ideia do nosso camarada, e desde já ficam á disposição as columnas d'A Voz do Sargento para a publicação não só dos nomes dos membros das comissões, como para as quantias com que desejem subscriver.

## CONFERENCIA

(CONCLUSÃO)

Quanto é social e patriótica a lei do serviço militar obrigatorio para todos os portuguezes; quanto era necessaria e quanto é util a lei do registo civil; quanto será útil á nação e como é patriótica a lei de instrução primaria; como depois de 3 d'outubro de 1910 as classes proletarias têm conseguido melhoria de vencimentos, o que, diga-se de passagem, é só um começo de justiça, de tanta que essas classes são crédoras.

E tudo isto ou tem sido feito pelo nosso Governo ou com a sua neutralidade; porque, nos tempos da monarchia, quando se dava qualquer greve, eram mandados os filhos do povo que estavam alistados, a proteger o capital e muitas vezes a espingardear o povo seu irmão; enquanto que hoje, como ha pouco succedem nesta cidade, vai a força armada só com o fim de policiar as greves e para que capital e trabalho, se respeitem mutuamente, fazendo os seus contratos debaixo de ordem e sem derramamento de sangue.

Devemos aconselhar aos nossos soldados o maximo respeito pelas vidas dos nossos semelhantes; mas dizendo-lhes que sejam implacaveis para quem attenté contra a segurança da Republica, prendendo quem queira alicia-los para conspirarem contra Ella, seja qual for a situação d'esses aliciadores, porque não têm direitos de portuguez, desde que sejam inimigos da nossa querida Patria.

Todos os dias os jornaes nos trazem relatos de conspirações em diversos pontos do paiz: pois bem, se um dia alguns desvairados suggestionados pelos jesuitas ou por alguns laçaios de Marimel de Bragança tentarem embaraçar a marcha serena da Republica, com armas na mão, devemos ir para a frente, aniquila-los por meio de armas, tambem, visto não terem direito a que se lhes poupe a vida desde que sejam contra a Patria.

Devemos explicar ao nosso povo que o Portugal d'hoje só pode ser republicano, que a monarchia dos Braganças, para entrar em Portugal, teria de vir com o concurso das outras nações, concurso que ella desejava para de cá não sahir, e dizelhe, tambem, com a maxima altieyz, que enquanto houver um sargento em Portugal, haverá um portuguez disposto a aniquilar o homem que dentro das nossas fronteiras pretenda chamar-se rei de Portugal e que com o concurso d'esse povo e guiados pelos nossos officaes, aniquilaremos aquelles que pretendam coadjuval-o.

Elvas, 4 de maio de 1911.

MANUEL ANTONIO VIEIRA  
1.º sargento de caçadores 4

## A instrução nas colonias

Um ex-magistrado superior do districto de Moçambique, num relatório, ou ao fazer a sua apresentação em Lisboa, lembrou a divisão d'este fertil e florescente sólo em 4 capitánias e não sei quantos concelhos, havendo em cada uma d'aquellas uma escola para ministrar o ensino primario aos alumnos que assim o desejassem.

Salvo o devido respeito pela alta entidade colonial que ao governo da Republica lembrou uma medida de tão grande alcance, apraz-me dizer, pondo de parte a divisão administrativa que é assumpto escuro para mim, que uma escola é pouco para o ensino de civis e militares da area d'uma capitania como a da Macuana, que tem uma superficie superior a 92:000 kilometros quadrados, ou seja mais de metade da patria continental!

Uma unica escola, repito, é pouco. E essa ideia, que naturalmente foi tirada do feixe das geniaes, já está posta em pratica em Nampula, sede da capitania-mór da Macuana, desde 17 de Janeiro, e, pelo menos, está determinada a instrução litteraria, obrigatoria, em todos os estabelecimentos militares, quer europeus, quer indigenas.

Eu lembro mais: uma escola (aberta pelo periodo de 8 mezes) em cada capitania, unidade, e posto, a cargo d'um sargento e d'um primeiro cabo. A gratificação respectiva de 6 e 45000 réis e um premio a cada alumno indigena approved. Assim se diffundiria o gosto pela instrução que foi a melhor propaganda do partido republicano.

O preto semi-selvagem imita o europeu na agricultura; troca a pelle grosseira que lhe cobre os rins, pelo tecido claro, apropriado ao clima. Approxima-se dos europeus; reconhece as vantagens do trabalho e da civilização; e fica assombrado ante as maravilhas do progresso.

Porque não instrui-o e educal-o? Desperdiçam-se, muitas vezes, inutilmente, grandes quantias com desnecessario numero de funcionarios, quando — para um modesto que trabalha e tem vontade — se regateia uma misera quantia.

Embora o Estado não gratifique, eu sugeito este assumpto á apreciação dos camaradas que estão nos postos do coração d'Africa. Fazei de cada posto uma escola: um reducto da Patria, illuminado pelo facho da instrução. Os poderes publicos nunca se opporão a isso.

As comissões na Africa não se devem passar num pensamento fixo: regressar á Patria. E' preciso trabalhar. Se não tiverdes outra recompensa, a vossa consciencia vos bendirá.

Levae a nossa intelligencia para a escola, quando cessa o murmúrio do dia e apparece por cima do monte virgem, como luminoso arminho, a lua de gratas recordações. A nostalgia desaparece por entre o azul desmaiado e doentio, para a nossa vontade, sem preocupações, se dedicar inteiramente ao ensino, dissipar as trevas dos ignorantes e selvagens. Uma hora por dia, oh camaradas!

Antes de findar estas linhas vou contar um facto que bem revela, já dentro do actual regimen, a pouca, a nenhuma attenção e solicitude que aos nossos funcionarios ultramarinos, continua a merecer a instrução.

Uma capitania requisitou material para a sua escola, dizendo que esta

funcionava com um unico livro desde 17 de Janeiro do corrente.

Pois até hoje ainda não foi attendida e ainda funciona com um unico livro.

Se a requisição fosse para a China, já, com certeza, teria sido satisfeita.

Moçambique, 24-3-911.

ASMODEU

## Balancete de 9 a 30 de maio de 1911

### Despesa

Donativo enviado á viuva do 2.º sargento d'infantaria 3, Sabastião A. Caldeira	25500
Idem á viuva do 2.º sargento do Presidio militar, Manuel Formigo	25500
Idem á viuva do 1.º sargento reformado do D. P. U., Abilio Pinto Nogueira	25500
Composição e impressão do n.º 14 ao n.º 18	298860
Expediente gasto com os mesmos 5 numeros	85645
Dispendido com a cobrança postal	35065
Somma	495070
Saldo positivo	505190
Somma	995260

### Receita

Saldo do antecedente	495920
Recebido como consta de n.º 15	235100
Idem do n.º 16	445100
Idem do n.º 17	95000
Idem de n.º 18	65000
Do sr. João de Faria, 1.º sargento da Praia, para o fundos dos soccorros (importancia que se brou da sua assignatura)	140
Somma	995260

## PLACARD

Aos nossos assignantes que mudem de residencia, pedimos a fineza de nos avisarem, para não soffrerem interrupção na remessa do jornal.

Por falta de espaço não damos hoje á publicidade a nota da importancia das assignaturas que nos foi enviada, o que faremos no proximo numero.

O nosso presado collega *Noticias de Coimbra* transcreveu d'A Voz do Sargento o artigo *Promessas*, firmado pelo nosso distincto collaborador Bento da Silva Fernandes, 1.º sargento d'infantaria 2.º em serviço na Cruz Vermelha.

Agradecemos pehorados.

Para fins convenientes se faz publico que não nos foram enviados aviso ou declaração alguma sobre serviço do Batalhão Nacional de Voluntarios de Coimbra, para ser publicado no nosso jornal.

Ignoramos tambem a causa d'esta excepção.

Por serviços prestados á Republica em 31 de janeiro de 1894 e 5 de outubro de 1910, foi promovido a subchefe de banda o musico de 2.º classe reformado sr. José Carlos Saraiva, pelo que o felicitamos.



**GUIA MEDICO**

PARA O  
**COLONO DE ANGOLA**

Neste caso dar-se-ha para combater a febre (se existe) um succedaneo da quinina e, entre os diversos casos como taes apresentados, preferir-se-ha o «choloreto de phenocolla» (lenticulas de choloreto (ou chlorydrato) de phenocolla a 10 centigrammas — um tubo) na dose de dois grammas, ao maximo para adulto, 3 a 5 horas antes do novo accesso provavel.

Os vomitos e o mal estar epigastrico serão combatidos pelos vomitorios, seguidos de purgativos salinos e de chystreres salinos tambem e abundantes, com irrigações intestinaes de dois litros d'agua.

Alternando com estes purgativos salinos, podem empregar-se as lenticulas antibiliosas — 3 por dia.

O mal-estar geral, o desasocego e inquietação, serão combatidos por uma injeção de morphina (Empollas de choloreto de morphina a uma centigramma—n.º 1) ou por uma poção calmante (Agua de flores de larangeira, 80 grammas — xarope de chloral, 25 grammas — xarope de morphina, 25 grammas — agua de louro-cerejo, 40 grammas. Misture. — Uma colher de sopa de hora a hora).

Nos casos que melhoram e tendem para a cura, as urinas vão gradualmente clareando.

Casos ha porém em que, como se disse, as urinas vão diminuido de quantidade, conservando sempre a mesma cor ou até carregando-se mais, dando as anuricas.

E' preciso neste caso não empregar como diureticos, senão o leite (1 a 2 litros por dia), a lactose na dose de 40 grammas e 100 grammas em poção ou limonada e os refrescos, como a limonada commum fraca com gelo, as injeções de soro physiologico e as fomentações quentes sobre os rins.

O soluço pode combater-se pelo uso da agua chloroformada saturada, ás colheres de chá.

**Anemia e cachexia palustre**

**Definição.**—Os successivos ataques de febrês, intermitentes ou de perniciosas palustres ou mesmo um unico ataque febre hemoglobinurica, lançam um individuo num estado de fraqueza grande, com depauperamento intenso de força e pobreza de sangue, denunciada pela palidez maior ou menor das mucosas e da pelle. Eis a anemia palustre.

Um grau mais intenso d'esta anemia, de cor esverdeada da pelle com pigmentação e panno do rosto, cabellos hirtos, embaciados, figado augmentado de volume e baço muito grande, attingindo proporções enormes por vezes. Eis a cachexia palustre.

**Tratamento.**—Deve ser especifico e tonico-reconstituinte e alterante. Para isso usar lenticulas (lenticulas antimalaricas—n.º 2—lenticulas de iodeto de potassio a 25 centigrammas — 8—lenticulas tonicis arsenicas — 3 a 6).

Havendo prisão do ventre as lenticulas laxativas e as anti-biliosas purgativas ou as de cascara sagrada. (Lenticulas laxativas n.º 3—lenticulas purgativas anti-biliosas n.º 3—lenticulas de cascara sagrada a 10 centigrammas—10).

Como adjuvante para reduzir o baço, a hydrotherapia em duches ou pulverisações de ether sobre o baço por 5 minutos cada dia.

A isto se ajuntará uma alimentação

sadia e a mudança para um clima saudavel, emfim mudança de ares.

**Prophylaxia ou meios de evitar o paludismo**

Está hoje demonstrado á evidencia que o mosquito transmite o agente ou parasita que produz as febres palustres, de um individuo para o outro. Derivam d'aqui pois dois meios importantes para evitar a propagação das sezões ou do sezonismo:

- a) Extinção dos mosquitos.
- b) Extinção do parasita das febres palustres.

Como porém nem sempre se pode conseguir a extinção dos mosquitos por completo é necessario proteger o homem são das mordeduras d'elles para que o não infestem e o homem já impaludado para que não infeste os mosquitos.

D'aqui pois os preceitos seguintes:

1.º — *Protecção do individuo contra as picadas dos mosquitos.*—Por varios modos se tem procurado realizar esta protecção.

*Continua.*

**Organisação militar**

DA

**Confederação Suissa de 12 d'Abril de 1907**

Art. 121.º — Nos cursos de repetição da élite, os exercicios por pequenas unidades e por armas alternam com os das grandes unidades.

Art. 122.º — Na primeira reserva, todas as armas com excepção da cavallaria, são chamadas de quatro em quatro annos a um curso de repetição de onze dias.

Os soldados e cabos só fazem um curso de repetição na primeira reserva, que estão incorporados na élite, fazem serviço com estes corpos.

Art. 123.º — Em caso de reorganisação, novo armamento e em todas as outras circunstancias analogas, a Assembleia Federal está autorisada a ordenar cursos especiaes e a fixar a sua duração.

Está tambem auctorisada a ordenar á 1.ª reserva, trabalhos especiaes ou exercicios de um a trez dias.

Em casos de urgencia o Conselho Federal pode chamar a exercicios semelhantes a 2.ª reserva de certas regiões.

**CAPITULO V**

**Tiro obrigatorio e exercicios voluntarios**

Art. 124.º — Os sargentos, cabos e soldados da élite e a 1.ª reserva, e bem assim os officiaes subalternos d'estas cathogorias de tropas, recebem annualmente instrucção de tiro numa carreira.

Os que faltarem, são chamados a curso especial de tiro durante o qual não teem vencimento.

Art. 125.º — Os exercicios das carreiras de tiro feitos conforme as prescrições militares, são subvencionados pela Confederação.

A Confederação institue cursos de atiradores.

Art. 126.º — A Confederação subvenciona igualmente segundo a sua importancia outras instituições que tenham por fim o desenvolvimento e aptidões militares com a condição de se submeterem ás suas prescrições e registo.

*(Continua.)*

**DROGARIA VILLAÇA COIMBRA**

Completo sortido de productos chemicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de borracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

**O FRANCEZ**

Inglez, allemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua, 25500 réis; cada fasc. (em Lisboa) 100 réis. O MESTRE POPULAR, de Goncalves Pereira (pae), rua de S. Paulo 12, 4.º e Ferregial de Baixo, 31, 2.º — Lisboa. Cuidado com as falsificações.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**NOTICIAS DE COIMBRA**

27—Pateo da Inquisição—27

COIMBRA

Nesta typographia executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos typographicos, taes como: memoranduns, circulares, recibos, facturas, talões, papel timbrado, enveloppes, livros de quotas, avisos, relatorios, bilhetes de visita, participações de casamento, etc.

Composição e impressão de jornaes

PREÇOS MODICOS

**O melhor enchido de Portalegre Na casa Gaitto & Cannás**

**Queijo fino da serra na**

**Mercearia Lusitana**

**ALFAIATE**

**Antonio Ribeiro das Neves Machado**  
Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro

58—RUA DA SOPHIA—61

COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes estrangeiras. Colletes de phantasia, o que ha de maior novidade. Gravatas, suspensorios, collarinhos e muitos outros artigos. Especialidade em varinos de Aveiro.

Uniformes para militares.

**Mario Paes & Com.ª**

ARMAZENS DE

Mercearias, Farinhas, Semeas e Tregaria

SEDE—Rua Adelino Veiga—COIMBRA

Telegr. FARINHAS—Teleph. n.º 124 e 44

Vendas só por grosso

Preços em competencia com as melhores casas no nosso genero.



**IMPRENSA ACADEMICA**

153—Rua da Sophia—165

COIMBRA

Grande deposito de todos os modelos, nitidamente impressos, para o serviço dos Corpos do Exercito, Districtos R. e Reserva, Hospitais Militares, etc.

Execução rapida.

Presunto de Melgaço (qualidade garantida), chegou a primeira remessa á

**MERCEARIA LUSITANA**

**Methodo João de Deus**

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76.

OFFICIAL DO EXERCITO

**Manuel José Pereira Machado**



Encarrega-se de todos os concertos de relgios de algebeira, pendolos e de torre.

Concertos em caixas de musica, phonographos e gramophones.

Todos os concertos são garantidos

PREÇOS MODICOS

PRAÇA 8 DE MAIO, 7

COIMBRA







## Uma carta

Meus prezados camaradas e redactores d'A Voz do Sargento. — Peço-lhes a fineza de publicarem este meu pequeno desabafo.

Não é sem pezar que vejo a guerra cheia de falsidades que um camarada nosso e collega meu faz á Voz do Sargento, no ultimo numero do Sargento.

Nem uma unica accusação concreta!! Tudo vão, escuro para não dizer torpe!

Parece um sermão encommendado em que o prégador não conhece o santo nem sequer por tradição.

Um grande aranzel, apregoando e fazendo reclame aos artigos do jornal O Sargento e accusando a Voz do Sargento de ser órgão dos 1.ºs sargentos, que só para si pedem a espada, que só para si querem regalias, etc., etc.!

Mas onde é que o meu collega Ribeiro viu a Voz do Sargento pedir essas ou outras regalias para os 1.ºs sargentos, esquecendo os 2.ºs sargentos e seus graduados? Quaes os numeros d'esses jornaes?

Por favor concretise uma só das suas accusações, para que se não diga que falta á verdade e que faltou com o unico fim de falar e para não estar callado.

Se tem lido a Voz do Sargento ha de ter encontrado o contrario, ha de ter visto zelar os interesses da classe dos sargentos e graduados, sem fazer excepções e referindo-se sempre ao interesse geral.

Neste jornal encontra a ideia de tornar extensivo aos 2.ºs sargentos o secretariado militar, quanto mais a administração militar, que já o é por lei.

O que o meu collega tem encontrado é a Voz do Sargento estranhar as accusações feitas por alguns 2.ºs sargentos aos 1.ºs sargentos, e nisso têm carradas de razão, todos são sargentos, e um jornal d'uma classe é para defender os interesses d'essa classe e não para fomentar a discórdia entre os seus elementos.

Deve pelo contrario procurar sanar, harmonisar, unir, reconciliar e não provocar a desunião d'essa classe. Não esqueçamos que é regra quasi geral os 2.ºs sargentos d'hoje serem os 1.ºs d'amanhã.

Verêi mal, mas é assim que vejo e penso. A roupa suja d'uma classe, se a ha, não deve vir a publico, não deve ser espalhada aos quatro ventos, deve ser lavada e enxuta em casa.

Fui 2.º sargento perto de 25 annos e justo é declarar-o, que se não fui 1.º sargento é porque passei a vida em impedimentos, mas o que é facto é que tanto com os 1.ºs, como com os 2.ºs, convivi com a mais sincera e leal amizade e de todos conservei gratas recordações.

Mas talvez o meu collega Ribeiro se não queira referir á Voz do Sargento, mas sim a qualquer e determinado 1.º sargento, e seja apologista da fabula do «Lobo e o cordeiro» e queira representar o papel do lobo.

Não guerreemos a Voz do Sargento que não é dos 1.ºs sargentos, mas sim da classe dos sargentos e seus graduados, como claramente o tem demonstrado.

Que tem cumprido o programma que traçou e mensalmente nos prova quanto honesta e cuidada é a sua administração.

Que principiou já subsidiando viúvas de camaradas nossos, onde prova bem a evidencia que este jornal é das classes que se propoz defender, pois que duas das viúvas subsidiadas

o são de dois 2.ºs sargentos, um de infantaria n.º 3 e outro do deposito disciplinar de Santarem.

Que apesar de só ter quatro mezes de existencia nos apresenta um saldo positivo de 50\$190 reis, declarando-nos que mais dinheiro tem recebido que não figura por não ter espaço para accusar a recepção.

Por tudo isto, quem for leal, quem se prezar e for correcto, ha de concordar que não se justifica, que não ha razão para a guerra que se tem movido á Voz do Sargento, jornal onde tantos 2.ºs sargentos collaboramos e nos tem dado tudo o que nos prometeu.

Camaradas. — Não sirvamos d'instrumento a ninguém, não nos deixamos arrastar por A, B ou C; unamóns e protejamos a Voz do Sargento com a nossa assignatura, porque com essa pequenina parcella de 100 réis por mez que a nenhum de nós faz falta, temos um jornal de classe e a certeza absoluta de que o excedente irá mitigar a fome e suavisar a desdita das familias dos nossos camaradas fallecidos.

E vós camaradas redactores, não trepideis, porque a maioria dos 2.ºs sargentos e d'entre elles eu, admiro e aprecio o vosso grande e duplo serviço á nossa classe e dos seus graduados.

Sempre

Lisboa, 8-6-1911.

Camarada amigo

José Correia Fragoso,

2.º sargento reformado.

## Conferencias

Ao nosso camarada Manuel Antonio Vieira, 1.º sargento de caçadores 4, agradecemos a honrosa offerta da sua primorosa conferencia, cuja publicação terminamos no ultimo numero do nosso jornal, e que muito agradou aos nossos leitores.

No segundo batalhão de caçadores 4, realison ha dias uma conferencia o nosso camarada Tadeu Henrique Pinto, que teve por thema os latrocínios da casa de Bragança e a separação da igreja do Estado.

O conferente, que foi muito applaudido por officiaes, sargentos e soldados que a ella assistiram, desenvolveu muito bem o thema escolhido, mostrando a ruina a que os Braganças levaram o paiz, e quaes as vantagens da lei da separação da igreja do Estado.

## Club Recreativo Conimbricense

Realisou-se no domingo nesta simpatica sociedade de recreio, uma das mais florescentes de Coimbra, a festa do seu primeiro aniversario, que foi revestida do grande entusiasmo, devido aos valiosos elementos que possue.

Foram inaugurados os retratos dos srs. Antonio Dias d'Oliveira Graça e Francisco Mendonça, pelos grandes serviços prestados áquella sociedade, sendo feita a apologia destes benemeritos pelo presidente sr. Francisco Pimentel.

Agradecemos o convite.

## Sport Grupo Conimbricense

Por esta coletividade vae ser promovido um passeio velocipedico a Aveiro e volta, no proximo dia 2 de Julho de 1911.

## PORTUGAL MELHOR

Por entre a decomposição de um organismo velho, consolador é ver no nosso Portugal, desenhar-se um movimento de reconstrução, que pode ser para alguma cousa de grande e sem duvida de melhor, apesar do movimento em contrario de certos elementos e da inercia de outros; porque o progresso é um facto e executa-se até mesmo involuntariamente, estando os elementos, que se lhe oppõem, fóra da lei natural e portanto sujeitos a serem eliminados como realmente são, sem o conseguirem entrar.

Não se pára, nem se retrograda impunemente.

A inercia é a morte aparente, retrogradar é um trabalho negativo. O nosso esforço, portanto, deve empregar-se voluntaria e conscientemente para avançar, pois que só assim produzirá trabalho util.

E' claro, que um melhor estado, se não pode obter bruscamente, visto que é necessario tempo para adaptar os elementos improprios, não eliminados; mas a vontade do homem esclarecida pela razão, que lhe ensina o caminho a seguir, pode reduzir consideravelmente o tempo dentro do qual o ideal se torna realidade. Ter um ideal, um fim a atingir é condição primordial do progresso. Saber qual o caminho a seguir e segui-lo resolutamente é partir para a conquista segura do que se deseja. Saber o que constitue no mundo um estado melhor, procurar realisá-lo e conseguil-o é a missão mais nobre do homem e talvez a sua unica razão de ser. Pensemos pois nos males de que tem enfermado a sociedade portugueza para sabermos quaes os remedios a applicar-lhe, para que surja uma sua melhor maneira de ser, applicuemos-lh'os e o resultado não falhará. Em Portugal existe um ideal? Não ha duvida de que existe e que começou a crear o meio para a sua realisação, derrubando os obstaculos, que lhe fechavam o caminho, que conhece e que sem desfallecimentos quer seguir, porque tem a certeza de que ao fim se satisfará, triumphando de todos os estorvos.

E' este o movimento de avanço, que nitidamente se desenha para um Portugal mais perfeito e que será certamente coroado de bom exito.

Que aquelles que pelos seus processos procuram impedir que a nossa patria progrida, queiram ver que o seu trabalho, verdadeiramente criminoso, nada conseguirá, senão, talvez, concorrer para que o fim a atingir se consiga mais rapidamente pela sua destruição, visto que deixando de ser inertes, se revelam pela sua actividade negativa.

Coimbra.

ADRIANO CORREIA D'ALMEIDA

## Quadros tristes

II

Permitte-me caro burguez, a continuação dos meus singelos escriptos, despidos de vaidade mas cheios de sinceridade, expressão do sentir, numa alma condoida da miseria e revoltada contra essa burguezia endinheirada, exploradora do pobre operario que moureja do nascer ao pôr do sol, para ganhar os magros vintens, premio d'um trabalho insano.

Desejo meu burguez, transformar o teu coração insensível á dôr e envaidecido pelo ouro, num coração bondoso, que saiba avaliar as agruras da vida dos que se arrastam no profundo lodaçal da miseria, e, quero conduzi-lo a esses reconditos casebres sem luz nem ar, onde vegetam os nossos irmãos desprotegidos da sorte; mas filhos extremos da nossa querida mãe, a «Patria Portugueza», e que sentem como tu, pulsar nas veias o mesmo sangue portuguez.

Transportar-te-hei até aos populosos bairros onde somente existe a fome e a tristeza, e ahi sentirás o teu coração confranger-se ao ouvir os lamentos dos pobres opprimidos e os cantares tristes de quem desabafa a alma, soltando em voz enfraquecida, essas inspiradas quadras de Duarte d'Almeida:

Abre o seio aos pobresinhos  
Que a sorte deixou sem pão;  
Não se percam nos caminhos  
Onde a Tentação lhes sae...

Aqui sentado num velho lumiar d'uma casita quasi em ruinas, tu vês, um cego tocador procurando imprimir á musica todo o sentimento, que nos enleva a alma, como que num sonho...

E mais adiante um pouco, ouves os soluços d'uma inconsolavel mulherita, a quem a implacavel morte roubou o marido.

São com estes quadros tristes por ti presenciados, que hei-de transformar o teu coração, e te proporcionarei momentos de muita felicidade quando tiveres a satisfação intima de apreciáres os effeitos da tua generosidade.

Coimbra, 7 de junho de 1911.

JORGE DAS NEVES LARCHER

2.º sargento d'infantaria 23

## Consortio

Consortiou-se na segunda feita o alferes de infantaria 23, sr. Augusto Casimiro, com a sr.ª D. Maria Judit Zuzarte Cortezão, filha do sr. dr. Cortezão, medico em S. João do Campo e professor da Escola Normal.

Desejamos aos noivos uma prolongada lua de mel.

## Theatro Avenida

A Companhia de que faz parte Angela Pinto, uma das mais notáveis artistas dramaticas portuguezas da actualidade, realisou, na ultima sexta feira, uma recita neste theatro.

Representou a Severa, papel creado por ella e que é a plena prova do alto merecimento da grande artista. Gil, Luiz Pinto e Carlos d'Oliveira, bem.

Continuam as sessões cinematographicas e variedades, sendo exhibidas fitas de bello effeito.



## CONSOLAÇÃO

Quando á noite no baile esplendoroso  
Vais na onda da valsa arrebatada  
Com a serena fronte reclinada  
Sobre o peito feliz do par ditoso...

Mal sabes tu que existe um desditoso  
Faminto de te ver, oh minha amada!  
E que sente a sua alma angustiada  
Longe da luz do teu olhar piedoso.

Mas quando a roxa aurora vem nascendo,  
E a cotovia accorda o laranjal,  
E os astros vão de todo esmorecendo;

Eu cuido ver-te, oh lirio divinal,  
As minhas cartas ávida relendo  
Semi-nua no leito virginal.

GONÇALVES CRESPO

## Os sargentos e a Republica

Está, finalmente, satisfeita uma das principaes aspirações da nossa classe: o augmento de vencimentos.

Este pequeno beneficio, com a concessão do auxilio para rancho, já representa um grande alivio para muitos dos nossos camaradas. Eu, como não tenho familia constituída e porque como no quartel, não posso avaliar bem da importancia material d'esse augmento. Encaro, comtudo, a significação moral d'este gesto bem como d'outras regalias que já nos foram concedidas pela Republica.

Temos a prova incontestavel de que não fomos esquecidos. E confesso que estou satisfeito, não tanto pelo beneficio que aufrío, mas porque me confrangiam a impaciencia de alguns camaradas nossos e o scepticismo de outros.

Estou convencido que S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Guerra estava e está no firme proposito de nos integrar no logar, a que, a todos os titulos, temos direito: no nivel de todos os cidadãos. E' uma questão de tempo.

As instituições vigentes tiveram sempre na classe a que me honro pertencer, um dos seus principaes estímulos. Em todas as luctas pela liberdade se fez sentir sensivelmente a acção do sargento. O actual regimen, seria, pois, muito ingrato, até desastreado, se nos atirasse ao monturo das inutilidades como uma coisa que para nada presta!

A Republica, no seu proprio interesse, conceder-nos-ha tudo o que pedimos ou, pelo ménos, uma grande parte.

Ella bem sabe que, se amanhã perigar, a sua segurança, a maioria esmagadora dos sargentos, se não todos, serão os primeiros a pegar em armas para a defender, até ao sacrificio da propria vida!

Camaradas! é preciso fé, muita fé Republicana e, sobretudo, esperança no futuro, porque a Republica não se esquece d'aquelles que a servem e que a defendem, não só porque é generosa, como também porque é justiciera!

E agora que a nossa estrella se vae, progressivamente, desofuscando, caminhemos todos, de mãos dadas, como bons irmãos que devemos ser, para o bem do nosso paiz, porque,

engrandecendo-o, engrandecemos-nos também.

Não nos cansemos d'aprender para nos tornarmos dignos aos olhos dos nossos officiaes e do mundo civilizado! Ao nosso soldado, que tão boas disposições traz para tudo a que o queiramos adaptar, eduquemo-lo na crença republicana e no amor pela Patria!

Procedendo assim, seremos uma classe digna, com cuja collaboração patriótica, a nossa querida Patria rejuvenescida, muito terá a luerar. E, creiam nisto, a força de muita dedicação e perseverança, conseguiremos tudo o que quizermos e que seja justo, sem recorrermos a imposições vexatorias nem a exigencias importunas!

S. Theotónio, 4-6-911.

José Pedro de Mattos  
1.º sargento de caçadores 4

## SINDICANCIA EM BRAGANÇA

Agora que passou a phase dos conspirantes que procuram expiar em terras visinhas os crimes praticados neste pobre e encanecido Portugal, deixem-me expandir o meu sentir que é o de um humilde patriota, desprovido de prosa para poder traduzir e expôr á classe o que o meu coração sente e que tanto me regosijo, por ver coroadas de bom exito as aspirações d'uma patria libertada ha poucos mezes.

Aqui nesta pacata terra transmontana, desprezada outrora por todos os que tinham obrigação de a dotar com os beneficios que a Republica agora a dotou, também chegou a calumnia, a infamia, a veniaga, para alliciar e contratar elementos para uma irrealisavel contra-revolução, para repôr em Portugal essa foragida crapulosa monarchia, que por todos os bons portuguezes deve ser repudiada, mas que infelizmente assim não succede, porque ainda ha muito facciosismo em Portugal, e muito principalmente por estes sitios.

Ufano-me por ver que numa classe a que me orgulho de pertencer, corporação dos sargentos da guarnição de Bragança, não fosse possivel a esses biltres alliciadores, recrutarem um humilde servidor da Patria para

maneios tão repelentes como eram os d'esses tartufos anti-patriotas.

Decorreu a sindicancia sem que podesse recair a minima suspeita nos sargentos d'esta guarnição.

O illustre syndicante, cidadão coronel Garcia, retirou-se d'esta cidade rejubilando de contentamento por ver que esta corporação dos officiaes inferiores d'esta guarnição é acerrima defensora das instituições vigentes, declarando que não teria rebugo algum em informar o illustre cidadão Ministro da Guerra, do nosso acrisolado amor devotado á Republica.

Confraternisemos, sargentos da guarnição, todos no mesmo conjunto de ideias, sendo os verdadeiros vigias das instituições, porque só estas nos poderão guindar ao logar de que a nefasta monarchia nos destituiu.

Ha alguns traidores, mas estes nunca poderão ser recrutados nas classes trabalhadoras, porque estas não foram feridas com a mudança de instituições, porque tinham vida limpa sem preconceitos nem superstições, mas sim na autocracia que se julga ferida por não poder continuar no esbulhamento do thesouro publico; e tendo inveja das mereçes que os homens do governo provisório estão dispensando aos humildes, dizem que os sargentos com a proclamação da Republica se notabilisaram; contra estes estejamos nós sempre unidos para lhes suffocar os movimentos quando tentem desviar-nos do caminho da honra e do dever, porque fingindo-se nossos amigos, não o são, nem da classe nem da patria.

Caminhemos unidos pela Republica que é o mesmo que trabalharmos pela patria, pelos nossos interesses e pelos nossos haveres.

Bragança, 7-6-911.

FRANCISCO B. DE MATTOS

## Fallecimentos

Após prolongado sofrimento, finou-se nesta cidade, o sr. José Godinho Curcialeiro, inspetor dos tabacos, pae do sr. Vitorino Godinho, tenente do estado maior e sub-chefe desta divisão militar.

O extinto era dotado de excellentes qualidades pelo que gosava de merecida consideração.

A familia enlutada enviamos sentidas condolencias.

Finou-se o pae dos srs. dr. Lusitano Baltazar Brites e alferes Baltazar Brites.

O nosso pésame á familia do extinto.

## Organisação do exercito

Pela nova organisação do exercito, já decretada, ficarão existindo 8 divisões militares, com as sédes em Lisboa, Vizeu, Porto, Evora, Coimbra, Vila Real, Tomar e Braga.

Assume o comando desta divisão o sr. general Pereira Sampaio.

O chefe de estado maior está por nomear ainda.

As forças desta divisão constam do seguinte:

5.ª divisão, artilheria 2, Figueira da Foz; 2.º e 3.º grupos (provisoriamente Alcobaça); cavallaria 8, Aveiro; 5.º grupo de metralhadoras e infantaria 23, Coimbra; infantaria 24, Aveiro; 3.º batalhão, Ovar; infantaria 35, 2.ª e 5.ª companhias de saude e 2.ª e 5.ª companhias de administração militar, Coimbra.

## PLACARD

Aos nossos assignantes que mudem de residencia, pedimos a fineza de nos avisarem, para não soffrerem interrupção na remessa do jornal.

A todas as pessoas a quem enviarmos o nosso jornal e que o não devolvam, ficam sendo consideradas assignantes.

Tendo-nos sido devolvidos alguns recibos com a nota «não foi encontrado», pedimos aos assignantes que ainda estejam em debito a fineza de nos enviarem em vale do correio ou estampilhas a importancia das suas assignaturas.

Recebemos e muito agradecemos a importancia da assignatura correspondente a um anno, dos srs. Eduardo Ignacio da Silva, 2.º sargento, Benguella; Augusto Affonso, 1.º sargento, José Domingos Rodrigues, Domingos Gonçalves e José Antonio Lamullas, 2.º sargentos, Bihé; Antonio José de Sant'Anna, 1.º sargento e Domingos Antonio d'Oliveira, 2.º sargento de cavallaria, Lubango; Manoel Pires Rosendo, 1.º sargento de cavallaria, Cuamato; Domingos Maria das Doreas, 2.º sargento d'infantaria, Humberbe; Victor Julio d'Oliveira Pinto, 2.º sargento da companhia de saude, Loanda, Joaquim Tavares, tenente pharmaceutico, Praia, Cabo Verde.

A de trez trimestres dos srs.: José Gouveia e Cunha, 2.º sargento, Murrupula, Moçambique; Francisco Augusto de Brito, 2.º sargento, Nam-pula, Moçambique; José da Costa, 2.º sargento d'infantaria, Ribana, Moçambique. A de um semestre dos srs.: Fernando da Silva Monteiro, 2.º sargento, Praia; José Leite 2.º sargento, Praia; Manoel Vaz, 2.º sargento da guarda fiscal, Tavira; Dr. Diogo Cortez, Varzea do Goes; João do Sacramento Simões, 2.º sargento d'infantaria, Alvares; Humberto Rogerio de M. Stoffel, correeiro e José Maria da Silva Tuna, artifice, ambos de caçadores 6; Manoel Affonso Pelicano, 2.º sargento da guarda fiscal; Antonio Ferreira Tavares, 2.º sargento da guarda fiscal; Antonio Marques Parada, 2.º sargento reformado, Guetim; Albano Augusto Nogueira de Souza, alferes de reserva, Marinha Grande; Pedro de Sousa Correia, 2.º sargento reformado, Lagos; José Manoel de Jesus Rodrigues, 1.º sargento d'infantaria 13; Manoel Rodrigues Ferreira, 1.º sargento d'artilheria, Pangim; Antonio Pedro, José Joaquim e Arthur Eduardo Guedes de Mello, 2.º sargentos reformados, Porto; Joaquim Rodrigues d'Oliveira, alferes d'infantaria 14; Manoel Pinto da Fonseca, 1.º sargento e José Francisco Pinto, 2.º sargento, Deposito de Praças do Ultramar; Fernandes & Companhia, Lisboa; José Augusto Dias Pereira, Souzaellas; Alvaro Roby, 2.º sargento de cavallaria 6; José do Espirito Santo e Antonio da Maia, 2.º sargentos reformados, Aveiro; Ezequiel Augusto Roque de Carvalho, capitão do D. R. n.º 12, Trancoso; José Ferreira de Carvalho e Albuquerque, Barril; Alvaro Augusto Bento, 1.º sargento, Arsenal do Exercito; Dr. José Affonso de Lemos Albuquerque, Fozcôa; Antonio da Silva Macedo e Agostinho Macedo, 2.º sargentos reformados, Seixo; José Duarte de Figueiredo, Villa Duparchy, Luso; Ignacio Pereira Viegas, professor official, Tourigo, Tondella.

A de um trimestre dos srs.: Eduardo d'Albuquerque, sargento ajudante de cavallaria 4; D. Virginia Julia de



Castilho e Albuquerque, Coimbra; Manoel Marques, sargento ajudante do grupo d'artilharia de guarnição n.º 1; José Francisco Esteves, 2.º sargento do D. R. R. n.º 10; Joaquim dos Reis Monteiro, 2.º sargento da guarda republicana, Lisboa; José Correia Fragoço, 2.º sargento reformado, Lisboa; Alfredo Augusto Moreira, Ulpiano da Silva Santos, Augusto de Madureira, José Paes d'Almeida Mamede, 2.º sargentos e José da Costa Cameira, alferes, infantaria 7; Alberto Correia d'Oliveira e Raul Benjamim Roseiro, 2.º sargentos do D. R. R. 9; Norberto de Sousa Queiroz, Manoel Coelho Pereira, 1.º sargentos e Bibliotheca dos sargentos d'infantaria 4; Herculano Pereira Osorio, alferes d'infantaria 20; Leandro Augusto Pires, 2.º sargento de cavallaria 3; Luiz de Castro e Almeida, Augusto dos Saneira Monteiro, tenentes, Arthur Martins Dionysio, alferes, José Jorge Tertuliano, musico de 2.ª classe e Luiz Manoel, carpinteiro, de infantaria 23; corporação dos sargentos de artilharia, Sacavem; Antonio Gerardo Bastos dos Reis, 1.º sargento d'infantaria 15; Manoel Lopes Bahia, musico de 2.ª classe d'infantaria 21; José Emygdio Adanta de Figueiredo, alferes d'artilharia; Carlos Beja da Silva, José de Faria Oliveira, sargentos ajudantes e David J. Fernandes Moreira, 1.º sargento, de caçadores 2, José de Oliveira Bello, Antonio Joaquim Henriques, Carlos Gomes Figueiredo, 1.º sargentos, Mamede Augusto Arvallos Formosinho, Joaquim Dias Fiuza, 2.º sargentos, infantaria 16; Alberto Rodrigues Braz, 2.º sargento reformado, Porto; Joaquim Estevão Rodrigues, 1.º sargento, José Correia, 2.º sargento e Sala dos sargentos d'infantaria 6; Raul Vieira da Fonseca e Silva, Secundino Seana, 1.º sargentos de infantaria 19; Adelino Augusto de Moraes, carpinteiro; José Augusto Pinto d'Azevedo Alcoforado, Augusto Simões da Silva, Manoel Boaventura de Figueiredo, João Baptista Felix, Antonio Bernardo de Figueiredo; Francisco Sampaio, 1.º sargentos, Luiz Esteves da Costa e José Ribeiro, 2.º sargentos, infantaria 14; Manoel Augusto Ramalho, 2.º sargento de cavallaria 5; Christovão Pereira, 2.º sargento d'infantaria 17; Ambrozio Augusto Simões, 2.º sargento d'infantaria 22; José d'Almeida Valle Junior, sargento ajudante, Alberto Gonçalves de Souza, 1.º sargento, João Antonio Remias Soares, Custodio Cerqueira Moreirinhas, José Fernandes e Gaspar d'Almeida, 2.º sargentos, infantaria 12; Antonio Soares de Paulo, 2.º sargento da guarda fiscal, Alcantara-Mar; Guilherme Francisco Gravata, 2.º sargento da guarda republicana, Lisboa; José Brites, Joaquim Franco, 2.º sargentos de engenharia; Jayme Ferreira, 1.º sargento de caçadores 6; Manoel Joaquim Trindade Rijo e João dos Reis Severo, 1.º sargentos de caçadores 4.

## GUIA MEDICO

PARA O

### COLONO DE ANGOLA

a) Unturas diversas foram propostas e mais ou menos preconizadas para afugentar os mosquitos, quer pelo cheiro, quer pelo sabor, mas são actualmente consideradas insufficientes, além de incommodas e pouco praticas.

b) Mosquiteiros, protegendo as camas, ou redes metalicas finas protegendo as casas, collocadas nas portas e janelas, livrarão das picadas

dos mosquitos nas casas, quer de dia quer de noite.

Quando se tenha de saber e passar por onde haja mosquitos seguir-se-ha o que for dito no capitulo — A vida nas colonias.

2.º — *Extinção dos mosquitos.* — Aqui temos que distinguir os casos dos mosquitos adultos, dos seus ovos e larvas, isto é, ha a considerar os mosquitos nas diferentes phases da sua existencia.

a) Os mosquitos adultos só podem ser com algumas probabilidades de exito extinctos nos espaços fechados, taes como nas casas fechadas ou nos quartos ou barracas.

Para isso, têm sido usados diversos meios mais ou menos efficazes que são fumos da combustão de diferentes substancias, de que as principaes são o pyrethro, o enxofre, alcatrão, etc.

Ha um meio que nestes casos é perfeitamente efficaz e que além dos mosquitos mata tambem todos os microbios, sendo um desinfectante poderoso, hoje muito usado; é o formal applicado com o formalizador «Ennes», de Lisboa.

b) Os ovos, que os mosquitos costumam pôr nas aguas em repouso, dão lugar ás larvas que são de todos bem conhecidas e que, desenvolvendo-se reproduzem os mosquitos em grandissima abundancia.

Destruir pois estas larvas, eis o fim capital para extinguir os mosquitos. Para realizar esta destruição ha varios processos de que o principal é que dá bons resultados é a petroleagem das aguas em repouso na quantidade de 15 grammas por metro quadrado de superficie das aguas, cuja petroleagem se quer executar.

Deve repetir-se esta petroleagem de 15 em 15 dias, porque o petroleo vae secando. Podemos tambem juntar ao petroleo, alcatrão em proporção tal que fique um liquido bastante fluido, que dá a vantagem de se evaporar menos rapidamente e portanto permite fazer a petroleagem em periodos mais largos, por exemplo de mez a mez.

3.º — *Extinção do parasita das sezões.* — Dois casos se podem apresentar ou o individuo mostra que está atacado do parasita porque tem febres intermitentes, ou symptomas e signaes de paludismo chronico, e neste caso deve tratar-se conforme já foi dito para a febre intermitente, afim de curar-se e deixar de ser uma fonte de infecção para os outros, por intermedio do mosquito.

Ou, o individuo não tendo nenhum signal de infecção, comtudo está habitando uma localidade palustre, mais ou menos infestada de mosquitos e com individuos doentes de paludismo, que podem ser a fonte de infecção para elle. Neste caso deverá seguir o primeiro preceito — que diz respeito á protecção contra as picadas dos mosquitos — visto naturalmente não poder, pelo menos de prompto, proceder á extinção dos mesmos, e, além d'isso, como nem sempre poderá ter a certeza de que protegeu bem das picadas, deverá seguir uma das regras seguintes:

1.ª — Uso systematico da quinina, como preventivo. Varias são as maneiras de usar a quinina para evitar as sezões. Ha quem tome a quinina na dose de 1 lenticula de 0,25 grammas todos os dias á primeira refeição.

Ha quem tome a quinina na dose de um gramma ou 4 lenticulas de 0,25 grammas ou simplesmente na de 4 d'estas lenticulas de 8 em 8 dias, ou seja todos os sabbados á noite por exemplo.

(Continua.)



## IMPRESA ACADEMICA

153—Rua da Sophia—165

COIMBRA

Grande deposito de todos os modelos, nitidamente impressos, para o serviço dos Corpos do Exercito, Districos R. e Reserva, Hospitais Militares, etc.

Execução rapida.

Presunto de Melgaço (qualidade garantida), chegou a primeira remessa á

## MERCEARIA LUSITANA

### Methodo João de Deus

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76.

### OFFICIAL DO EXERCITO

## Manuel José Pereira Machado



Encarrega-se de todos os concertos de relógios de algibeira, pendolos e de torre.

Concertos em caixas de musica, phonographos e gramophones.

Todos os concertos são garantidos

PREÇOS MODICOS

PRAÇA 8 DE MAIO, 7

COIMBRA

## DROGARIA VILLAÇA COIMBRA

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de borracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

### O FRANCEZ

Inglez, allemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua, 24500 réis; cada fasc. (em Lisboa) 100 réis. O MESTRE POPULAR, de Goncalves Pereira (pae), rua de S. Paulo 12, 4.º e Ferregial de Baixo, 31, 2.º — Lisboa. Cuidado com as falsificações.

## TYPOGRAPHIA

DO

## NOTICIAS DE COIMBRA

27—Pateo da Inquisição—27

COIMBRA

Nesta typographia executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos typographicos, taes como: memuranduns, circulares, recibos, facturas, talões, papel timbrado, envelloppés, livros de quotas, avisos, relatorios, bilhetes de visita, participações de casamento, etc.

Composição e impressão de jornaes

PREÇOS MODICOS

## O melhor enchido de Portalegre Na casa Gaitto & Cannas

## Mario Paes & Com.ª

ARMAZENS DE

Mercearias, Farinhas, Semeas e Tregaria.

SEDE—Rua Adelino Veiga—COIMBRA

Telegr. FARINHAS—Teleph. n.º 124 e 44

Vendas só por grosso

Preços em competencia com as melhores casas no nosso genero.

## Queijo fino da serra na

Mercearia Lusitana

## ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro

58—RUA DA SOPHIA—61

COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes estrangeiras. Colletes de phantasia, o que ha de maior novidade. Gravatas, suspensorios, collarinhos e muitos outros artigos. Especialidade em varinos de Ayeiro.

Uniformes para militares.



# A VOZ DO SARGENTO

DEFENSOR DOS INTERESSES DOS SARGENTOS E EQUIPARADOS DO EXERCITO E DA ARMADA

Pela PATRIA e pela REPUBLICA

DIRECTOR E PROPRIETARIO — Antonio Rodrigues

EDITOR — Joaquim Ferreira

REDACTOR E ADMINISTRADOR — José Augusto Gomes

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e administração: RUA DA SOPHIA, 166

Composto e impresso na  
Typographia do *Noticias de Coimbra*ASSIGNATURAS Continente, trimestre - 300 reis  
Ultramar, semestre - 600  
Numero avulso, 30 reis

ANNUNCIOS — Preços convencionaes

Annunciam-se todas as obras offerecidas á redacção

## VARRENDO A TESTADA

Ha quem de reconhecida e comprovada má fé, cobrindo-se vilmente com a capa relles e pulha do anonymato, venha alcunhando o exercito de cobarde, por não ter em 3, 4 e 5 d'Outubro preterito, defendido á outrance, essa cavillosa monarchia derrubada para felicidade de nós todos, para salvar este pobre Portugal das garras da gatunagem que o vinha espoliando (salvo rarissimas excepções), com manifesto prejuizo do bom nome d'este paiz, ante o mundo civilizado, e das classes pobres alta e poderosamente roubadas e exploradas por todas as formas.

Esses malandrins a quem a gamella faz falta, anavalham traiçoeiramente na escuridão e pelas costas o exercito que elles sabiam na sua maior parte *republicanizado*, e os restantes, felizmente, com bem raras excepções, frios e indiferentes ante essa politica de manigancias, de falcatruas, desacreditada e indecorosa.

Os que arrastados por um excesso de escrúpulos abriram fogo sobre esse nobre Povo, nosso irmão, e sobre os nossos camaradas que cheios de abnegação e de fé democratica procuravam fazer raiar essa grande *aurora da liberdade*, em pouco comprehendieram quão ingrata era a causa que defendiam, que estavam anilameando a farda que envergam, descendo ao vil papel d'assassinos, espingardeando um Povo de que faziam parte por uma causa que só interessava aos *braganças* e a uma cafila que vinha sugando e deshonrando este pobre Portugal, e recusaram-se dignamente a continuar na senda d'esse papel degradante.

Não houve cobardia, o que houve foi falta d'amor, por esse regimen crapuloso, cheio de vergonhas, de indignidades, pisado e desfeito pelo bispo de Beja, com os adeantamentos á casa real, com

as manigancias dos sobrescriptos, com os casos escuros Predial e Hington, etc., com a inquisição do verdugo Hoche e com toda essa podridão que dia a dia vinha suppurando, que o exercito conhecia e não podia nem devia defender sem se desacreditar.

A familia militar não se enxovalhou.

Enobreceu-se ao confraternisar com o Povo, ao ceder á sua vontade, porque elle e só elle tem o direito a escolher a forma do Governo da Nação, e só os direitos e interesses do Povo, que são os da Patria, o exercito lhe cumpre defender.

Aquelles que continuam ao lado do velho e corrupto regimen é que enlameiam a farda que vestem e fazem-n'o na mira d'interesses indecorosos que auferiam e sabem que a Republica os não sanciona, ou com temor das penas do inferno e em obediencia á negregada Companhia de Jesus que se viu expulsa de tão rendoso pinhal d'Azambuja, e que fornece dinheiro, muito dinheiro obtido por processos escusos, com o qual se compram vis e fracas consciencias e caracteres venaes de portuguezes-degenerados e de estrangeiros da companhia do olho vê mão pilha, para virem tentar restaurar a monarchia dos braganças, que nós também conhecemos, que por ultimo nos negociavam com o estrangeiro, mendigando a sua intervenção, e internando novamente os santos frades e freiras!!

Venham e verão que este exercito por vós alcunhado de cobarde, tem o patriotismo preciso para vos escorraçar, para vos escarrar na cara se para tanto for preciso, e exigir-vos severas contas pelo vosso abjecto modo de proceder.

Venham! venham! e vereis como se prova a nossa cobardia.

### Manifestação

Vindo do norte passou no sabbado em Coimbra o sr. ministro do interior. A estação foi muita gente, que fez uma calorosa manifestação ao este illustre estadista.

### Visita d'estudo

O professorado d'Aveiro e respectivos alumnos vieram em visita de estudo a esta cidade no ultimo domingo, sendo acompanhados por mais de 700 pessoas d'aquella localidade.

## As nossas pretensões

Estamos prestes a entrar no goso de algumas regalias concedidas pela nova Patria Republicana, e em que empenhou o seu melhor esforço a grande commissão para tal fim organizada em Lisboa.

Não é tudo. Mas já é alguma cousa. A primeira vista parece que nos concederam o mais difficil de se obter; antes pelo contrario, a mim affigura-se-me o mais facil; sendo, sem duvida o mais importante no nosso futuro.

Parece-me o mais facil de conceder porque estava definido de ha muito no amago dos coryphéus da monarchia que era uma injustiça que nos faziam; não pagarem o nosso suor como elle merecia. A Republica simplesmente veio pôr a balança no fiel, pelo que a classe se lhe tem mostrado por meio das columnas dos órgãos defensores dos seus interesses sinceramente grata.

Não agradece a somma que lhe deram, agradece unicamente a justiça, porque neste malfadado paiz era coisa que se usava apenas no papel.

Foi pouco? Dirá alguém. Não foi; porque nem tanto esperavamos. Melhor seria que a Republica nos concedesse apenas outras regalias, também pedidas e guardar para occasião, que as condições do thesouro o permitissem, o augmento de sallario sem exclusão de classes.

Assim uns ficam-se rindo (nã) de bocca escancarada) e outros chorando.

O sargento, o cabo, o soldado, etc., tudo pegou em armas em defeza da Republica. O cabo é um elemento indispensavel no exercito; presta excelente serviço e só o sabe quem com elle lida de perto.

Só por lapso se pode conceber que a joven Republica se esquecesse d'uma classe que também engatilhou, em todos os tempos, a espingarda em sua defeza, contra os tyranetes que os Filippes cá deixaram.

No momento triumphal da Republica, lá estavam elles intrépidos no combate, pondo a vida a preço em defeza do sublime ideal.

Quizeram e com muita razão, ser cooperadores no rejuvenescimento do Portugal moderno; desejam também que a Patria estremeçada por quem luctaram não os olvide ou tenha em menos consideração o seu valor profissional.

Classes ha no exercito que a sua instrução torna-se seu monopólio; quanto mais se instruem meliores proventos tiram. Ao passo que o valor profissional do cabo redunde em proveito do augmento da instrução do soldado e por consequencia da Patria.

Já viram finalmente, a luz da publicidade algumas das nossas preten-

ções. Resta agora, do que não duvidamos, que os outros tenham igual sorte e são estas que nos hão de vir, reintegrar perante a sociedade, no lugar a que temos jus.

Em tempos, que se hão de ir dissipando de pouco em pouco, a vida militar era tida como vida de verdadeiro martyrio, devido á jurisdicção de ferro que era exercida sobre os que por infelicidade a serviam.

O horror pela vida era medonho. O lavrador empenhava a casa para eximir o filho do jugo das correias.

O elemento civil epilhetisava o militar de tudo quanto havia de peor; para elle então, como ainda hoje, o soldado era um ente asqueroso. No passeio, no lugar selecto, na familia, etc., lá está elle sempre arrojado com a farda dos botões amarellos.

Na marcha, ainda que fosse proxima do quartel, lá ia como ainda vae, carregado de *aldrabias*, que é um pratinho de meio do nosso querido povo para amesquinhar o soldado.

Eliminando a mochila ao sargento, que é quem mais se demora nas fileiras, a Republica não faz mais que reintegrar-o no seu lugar social.

Concedendo-lhe este e outros tantos beneficios que em nada affectam o thesouro nem a disciplina, a Republica paga aos seus gratos servidores uma divida sagrada e que jámais será esquecida.

Ha quem affirme que o habito não faz o monge, pois eu digo-lhe que faz. A classe pede o uso do traje civil fora dos actos de serviço e com justificada razão.

Quem escreve estas linhas andava uma occasião gosando 10 dias de licença, por este motivo trajava á paisana; eis que lhe apparece num lugar muito concorrido d'uma feira annual, num bello dia, um medico das suas intimas relações; não teve este senhor duvida alguma em passear com elle largas horas entre a elite cá da cidade da vacca. Acabou-se a licença, vestiu a fatiota militar com os seus lucentes botões, divisas novas, toda escovada, etc.; lá foi ao dito passeio, viu o mesmo medico, já o não cumprimentou nem passou com elle, limitou-se apenas a um aceno de cabeça. — Adeus.

Digam agora que o habito não faz o monge e que o sargento pede para se envaidecer.

Vizeu, 9-6-911.

C. DA C. FIGUEIREDO

### «Defeza»

Entrou no 4.º anno da sua publicação, este nosso collega local, pelo que o felicitamos cordealmente.

Foi hontem muito festejada em Coimbra a abertura das Constituintes, havendo illuminação geral.



## VIDA MILITAR

### Factos passados

Era domingo! Depois d'uma exortação aos recrutas, feita na igreja pelo capelão, antes de mandar a quarteis, o commandante ordena que os srs. majores passem revista aos seus batalhões.

Hirtos, firmes como estatuas, os recrutas apenas lanceavam a vista pela linha extensa de disticos, marcando nomes e datas excerptos da historia, que o capelão citara no seu discurso.

Os majores deram cumprimento á ordem.

No 3.º batalhão, deante d'um primeiro cabo, o major estacou, fitando-o, examinando-o. Estava como se costuma dizer, bem posto: o punho da camisa engommado, cabelo cortado, barba feita e as botas, embora d'um cabedal meio fino, eram do padrão do Regulamento.

Aquelle cabo, aspirante a sargento, embora illustrado e educado, era rebelde; e as almas rebeldes, foram sempre odiadas na vida militar. Faz carreira o espirito flexivel que se amolda a todos os caprichos e exigencias.

Demais a mais a filho d'um official accitara-lhe a corte, e ambos, soube-o eu depois, amavam-se, porque se sabiam infelizes. Sabia-se do namoro e os disciplinadores, julgavam aquillo — uma quebra de disciplina.

Agora o cabo ali estava todo perfilado, o olhar austero sobre a fachada branca, beijada pelo sol, mas um pouco inquieto pela demorada revista á sua pessoa.

De repente o major desabotoa-lhe a gola da farda e arranca-lhe uma tira de setim que lhe servia de gravata, a gravata antiga que abotoava atraz num botão d'osso. Mandou deter o cabo e passou adeante, plenamente satisfeito.

Na tarde d'esse dia, fatidica tarde que escoreceu uma alma de elite, a Ordem regimental dava baixa de posto ao primeiro cabo F... «por trazer um trapo ao pescoço em vez de gravata».

Mezes depois «o trapo» que occasionara uma baixa de posto, substitua a gravata com o nome de «tira de pano preto» por ser mais comoda e economica.

Um alferes muito meticoloso e muito conhecido por um nome caracteristico entre a soldadesca, tinha um odio de morte aos dois colchetes na gola e ás algibeiras de cima. Apanhando o commandante de licença e sabendo que o major do seu batalhão, agora commandante, dava providencias a tudo, foi-lhe comunicar as grandes alterações que estava soffrendo o plano de uniformes, principalmente entre os graduados.

E teve providencias. Chamados os commandantes de companhia foram avisados para, por intermedio do 1.º sargento, recommendarem a todas as praças, que d'ahi a cinco dias, a praça que se apresentasse alterando o plano, seria rigorosamente punida.

Cumpriu-se esta ordem até reassumir as suas funções o proprietario do logar, por cujo regresso todos anciavam. Ao mesmo tempo era collocado no corpo um capitão muito recto e criterioso, que sem o cognome de «disciplinador», era querido e respeitado.

Notou elle nas praças da sua companhia, que as golas se viravam e assim produziam um pessimo effeito. Foi ter com o commandante e apre-

sentando-lhe uma praça, mostrou-lhe a linda obra dos alfaiates.

— Ora essa, respondeu, isso é uma insignificancia. Se um colchete não chega põem-se dois.

No dia seguinte, por turnos, foram d'aquella companhia, todos os jalecos para o casão!

Mozambique.

Asmodeu

## Longe de ti

Eu ia ver-te nas tardes calmosas, quando a lua do monte me espreitava; e ao passar pelas aguas murmurosas, ás aguas, minhas lagrimas juntava.

Que saudades!... Que é feito d'umas rosas, d'aquelles ais que a aragem te levava? Lembras-te das imagens vaporosas, que o nosso olhar d'amor ao ceu guiava?

Ai que saudades eu tenho de então, surpreso com extranha sensação, quando o serão passava ao pé de ti!

Agora... a minha vida é forte e dura; tenho por companheira a Desventura, uma perjura que me escarnece e ri!

ASMODEU.

## Nem adulações nem servilismos

As manifestações que primeiramente se fizeram após a implantação do novo regimen, foram como que o grito d'alma expontaneo e franco de todos os portuguezes bons republicanos.

Tiveram razão de ser essas demonstrações de alegria e de agrado. Dizer que todas as que depois se seguiram foram apoiadas por esses portuguezes é mentir e, neste ponto, mentir é offender, ainda que o intuito seja honrado.

E' necessario que não confundamos as fórmulas de manifestar o nosso reconhecimento.

Para agradecer o que merece agradecimento ha sempre uma maneira de o fazer que não desce á lisonja, ao servilismo, emfim á bajulação.

Eu admiro mais o aperto de mão correcto e serio do que os «salamaques» que usam fazer uns janotas de Lisboa, sem bigode e de pulseiras.

Tudo tem a sua conta — até os beijos de uma mulher adoravel.

Não se deve obrigar o povo a andar constantemente atraz deste ou daquelle só pelo simples facto muitas vezes de ter cumprido o seu dever.

Agora um interregno. Basto de palmas. Serios e ativos para vermos e ouvirmos e mesmo, para não ficarmos eguaes aos lacaios da monarchia que ficaram curvos de beijarem tudo aos outros.

BENTO DA SILVA FERNANDES

1.º sargento d'infantaria 2

## Ao jornal a "Voz do Sargento,"

### «Conspiradores»

Desde que raiou a aurora de 5 de Outubro que destruiu para sempre a monarchia, regimen de podridão e roubalheira, teem os thalassas espalhado os mais desencontrados boatos com o fim de pôr enluta á marcha da Republica, perturbar a ordem publica e estabelecer o panico entre os mais timidos.

Um dos muitos elementos que mais desafortadamente tem trabalhado nesse

sentido tem sido o jesuitico, talvez com a mira numa contra revolução... (sic...)

Mas acham-se completamente enganados esses biltres e galopins que em tal pensam; a Republica continua com a sua obra benemerita e educadora, espalhando por todo o paiz escolas, com as quaes irá diminuindo o numero de analfabetos, o que não succedia antes de proclamada a Republica; antes pelo contrario, augmentava, visto que grande numero de escolas se conservavam fechadas; o que lhes era muito favoravel pois que a instrucção do povo foi sempre o terror da defunta monarchia.

Ultimamente teem os thalassas trabalhado mais activamente espalhando boatos de tal ordem a ponto de dizerem que em determinado dia rebentará uma contra revolução... que já contam com este e aquelle regimento... etc., etc.

Que se juntem aos apologistas de D. Sebastião e quando elle vier nessa manhã de nevoa (segundo dizem) então que venham os thalassas com todas as suas forças bem armadas... que nós cá os esperamos, mas até essa data tenham muito cuidado com o que fazem e dizem, pois que se chegam a ser descobertos pelo povo e apanhados, pagam bem caro tudo o que teem feito.

Não se lembram que com os boatos que propalam mais enraizam no espirito publico o amor pela Republica preveniudo ao mesmo tempo o povo para que ao mais leve movimento que queiram pôr em pratica serem completamente derrotados.

Estão furiosos porque se lhe acabou o tempo em que os padres nos confessionarios (não á regra sem excepção) diziam ás mulheres, que feitas padecentes junto delles se ajoelhavam, que se os maridos, filhos ou qualquer pessoa de familia não fosse votar neste ou naquelle thalassa, protector de conventos, congregações e todos os estabelecimentos onde á sombra da religião se cometiam todas as poucas vergonhas possiveis de emaginar; lhes cairia um raio em casa ou dariam á luz um sapo...

E dever de todos nós os bons portuguezes destruir completamente todos os boatos que pelos reaccionarios sejam espalhados e fazer a maior propaganda possivel em prol da nossa querida Republica unico ideal que nos livrou de talvez já termos hoje em Portugal a nefasta companhia de Jesus, com quanto ella já cá estivesse á sucapa; mas que pela obra da Republica foi completamente destruida.

O povo portuguez sabe bem avaliar o trabalho de oito mezes de Republica e o de seculos de monarchia.

Uma das maiores provas de amor á causa republicana que o povo das terras do norte podia mostrar, foi sem duvida a manifestação de que foi alvo o Ministro do Interior e o batalhão de caçadores 5, que de Lisboa partiram para o norte do paiz.

Amae a causa republicana porque amando-a amaes a Patria.

E' o dever de todos os portuguezes de coração. Deixae que a Republica erga o nosso velho Portugal no enorme pedestal em que se está levantando e vereis a nossa querida Patria não no caminho das conquistas e descobertas como o foi em 1415, 1497, 1498 e 1500, mas sim no caminho do progresso e por consequente no bem estar e socego de todos os portuguezes.

Lisboa, 14 de junho de 1911.

João Antonio da Velha,

2.º sargento de engenharia.

## Verdades amargas

Agora que a grandiosa arvore da nossa independencia, depois de podada rente pelo ferro da revolução de 5 de Outubro, reverdece dia a dia, é que nós todos, como que fossemos um, devemos trabalhar muito e muito para que este bocadinho da Europa readquira o logar que teve quando a mesma arvore florescia, regada pelo sangue de tantos martyres que, áquem e além mar, assombavam ás cinco partes do mundo.

Neste momento historico Portugal não pôde nem deve deixar de educar os seus filhos para que todos comprehendam o que foi Portugal antigo, e o que é o Portugal moderno.

E' tempo de todos cuidarmos da instrucção e de acabar com o compadrio.

Para que a instrucção avance é preciso que haja vontade geral e por isso torna-se necessario modificar a parte do regulamento das escolas que manda gratificar os professores com 35000 réis mensaes.

Se em vez da actual gratificação, se lhes desse um premio gratificação por cada alumno habilitado, muito teria a ganhar a instrucção e só tinham a perder certos meninos bonitos que só são professores para no fim do mez receberem 35000 réis.

Se assim se procedesse teriamos como professores homens trabalhadores porque quem mais se distingue é quem teria jus á palma, e hoje não succede porque aquelles que melhor sabem... pedir, é que alguma coisa conseguem.

Tambem é bom que nas cidades do norte se respeite mais o regulamento das escolas porque não se admite que sejam nomeados certos professores, passando por cima do regulamento, prejudicando ao mesmo tempo a instrucção e aquelles que por lei deviam ser nomeados.

Onde todos trabalham nada é difficil, por isso mãos á obra portuguezes!

A Cezar o que é de Cezar.

Têbes.

## Manuel Antonio Rodrigues

Victimado por uma febre biliosa, falleceu em 6 do corrente, pelas 10 e meia horas da noite, no Xissa, Africa Occidental, o bemquisto alferes d'infantaria, sr. Manuel Antonio Rodrigues.

Nasceu em 24 de outubro de 1873 e assentou praça em 16 de novembro de 1889, sendo promovido a alferes nos termos do Decreto de 14 de novembro de 1901, em 5 de agosto de 1909, sendo sargento ajudante do regimento de infantaria 13.

Era condecorado com a medalha de prata da classe de comportamento exemplar, e foi varias vezes louvado, sendo a ultima na Lunda em 1909.

Foi commandante interino da 7.ª companhia indigena d'infantaria, logar que occupava desde que chegou á Lunda.

O extinto deixa a mais profunda saudade em todos que com elle conviviam não só pelas suas qualidades como pelo seu caracter leal e franco merecendo pela sua linha de conducta todos os respetos e sympathias.

Deixa viuva a Ex.ª Sr.ª D. Carlota de Jesus Elias Pereira Rodrigues, residente em Villa Real, com oito filhos menores.

A toda a familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

Angola, maio de 1911.

I. P. Coelho.



Coincidencias

COMPARANDO

Em França de Outubro de 1810 a Junho de 1811

Cem annos são passados que a França progredia e se engrandecia aos olhos do mundo, fallando-se em toda a parte neste grande paiz, mas uma cousa preocupava o espirito do imperador.

As aves de rapina (padralhada de maus instinctos) em todos os tempos e épocas desejaram opprimir a sociedade, fazendo-se despotas, não acatando as leis das nações em que se encontram, fiados sempre no seu general com residencia em Roma.

Eis o que acontecia em França nos ultimos mezes do anno de 1810 que não queriam por forma alguma respeitar as leis do imperio, dando motivo para que se procedesse á prisão do papa, o qual fôra conduzido para Savona, d'onde escreveu secretamente aos diversos capitulos para não aceitarem ou reconhecerem como vigarios capitulares os bispos nomeados pelas ultimas leis da Nação.

Alguns conegos, tendo á frente o abade de Astros (o mais recalcitrante), não viam com bons olhos as leis ultimamente publicadas, entendendo por bem fazerem toda a qualidade de perturbações, para que fosse aniquilado o maior homem do seculo XIX desde que auferissem alguns lucros dos despojos que porventura podessem causar.

No primeiro de Janeiro (1811) receberam-se os cumprimentos dos elevados corpos do Estado, não faltando o capitulo e clero de Paris, á frente do qual se achava o abade d'Astros com toda a sua hypocrisia metida na medula dos ossos.

O imperador que tinha a perspicacia necessaria para se não deixar iludir por aventureiros, e conhecendo os personagens que tinha dentro de sua casa, dirigiu a conversa em certa altura para pontos difficeis do pleito religioso, com o fim de provocar o seu interlocutor d'alguma imprevidencia.

Não se fez esperar muito tempo que o monge de sotaina não dissesse o que se pretendia; sendo immediatamente chamado o duque de Rovigo, que se encontrava no paço, disse-lhe: «Ou eu me engano ou este abade tem cartas do papa; prendam-no antes que saia das Tulherias.»

O duque que fingiu não saber do que se tratava, fel-o conduzir ao ministerio da policia para que o escandalo fosse maior.

Interrogado sobre o assumpto que tinha motivado a sua prisão, declarou que tinha recebido dois breves do papa, um para o capitulo, outro para o cardeal.

Procedeu-se immediatamente a uma busca aos seus papeis, onde fôra encontrado o fio da trama que se andava urdindo contra Napoleão.

Soubese por este motivo que havia em Paris um conselho de padres em communicação com o papa, cuja communicação era feita de Paris a Lyon de Lyon a Savona, onde estava o quartel general e seu commandante.

Chega o dia 4 de Janeiro, dia em que se reuniu o conselho d'Estado, do qual fazia parte Portalis.

O chefe do Estado começa por relatar quanto tudo se acabava de passar e disse a certa altura que a maior magoa que tinha, era de ter que expulsar um dos membros alli presentes. Grande foi a consternação de todos

elles ao acabarem de ouvir aquellas palavras.

Dirigindo-se a Portalis perguntou-lhe bruscamente, quasi á queima roupa, se sabia do breve do papa; ao que elle respondeu dizendo que sabia e, algumas coisas mais dissera.

Napoleão que tinha esquecido quanto devia a este membro do concelho, disse-lhe:

— Saia, senhor, saia e eu que o não torne a ver mais aqui.

A par deste escandalo quiz intimidar a parte hostil do clero.

Conservou preso o abade d'Astros e mandou prender ou afastar de Paris muitos dos sacerdotes que formavam o conciliabulo ficando por algum tempo livre da cáfila que tanto o encommojava.

Ordenou ao principe Borgrêse e a sua irmã Elisa que prendessem todos os conegos conhecidos dos capitulos d'Asti e Florença, mandando-os para Ferrestrelle.

Ordenou que o papa fosse separado de todos que até ahí o tinham rodeado, excepto um ou dois creados e que se aproveitasse a occasião d'elle ir passear para lhe tirarem todos os papeis para serem examinados. Reduziu-lhe a 15 ou 20 mil francos o subsidio que tinha e fez-lhe constar que lhe era expressamente prohibido escrever e receber cartas.

Eram estas as disposições que se tomaram na capital franceza.

Passados dias, a alegria de toda a França era indiscriptivel, pelo adiantamento de gravidez da imperatriz Maria Luiza, que em breves dias daria um herdeiro á França e intitular-se-hia rei de Roma e imperador dos francezes.

O povo estava doido de alegria por ter brevemente um herdeiro do throno do Grande Imperio, descendente de Napoleão. Este fez constar a todos os seus subditos que se o neophito fosse do sexo masculino as salvas seriam de 101 tiros em vez de 21.

Na manhã do dia 20 de março (1811) a imperatriz deu á luz uma creança do sexo masculino, e o canhão dos invalidos poucos minutos depois annunciava a toda a França o seu nascimento.

Dera-se conhecimento aos seus ministros que se ia proceder a um conciliabulo a respeito do clero o qual feriu parte e destinou-se-hia ao baptizado do seu filho que teria logar em junho, para que aquellos aceitassem de vez as leis do imperio.

Confrontemos o que segue com o que fica acima escripto.

Em Portugal de outubro de 1910 a junho de 1911

Vem outubro de 1910 em que Portugal se cobre de gloria pela eliminacão da monarchia e expulsão d'esse fardo que tantos annos nos afrontou, que a mão de Affonso Costa fez sahir após a aclamação da Republica.

D'este alivio resultaram todas as manifestações que dentro da Nação se têm feito. Até nas terras de pequena importancia se nota o alivio, a alegria de quem ali vive, não se cansando de proclamar alto e bom som o governo provisorio, todos os elementos que contribuíram para expulsarem d'este canto da península ibérica essa cáfila de mariões conhecida dentro de Portugal pela «Quadrilha da Companhia de Jesus.»

Quadrilha, phrase apropriada a todos esses pandegos, que ninguém os entende ou não os querem entender, pelos maus intuitos de que são dotados.

Veiu a celebre pastoral em que apanharam o seu quinau e socegaram alguns dias.

Veiu a separação do Estado das

egrejas, começaram a deitar novamente as unhas de fora, apoiados pela cáfila que tinha sido expulsa.

Chegamos ao dia 28 de Maio em que todos corremos á urna a fim de elegermos os nossos representantes nas futuras côrtes da Nação, comquanto esses nefarios contrabandistas de consciencias humanas e seus sicarios empregavam todos os esforços com o fim de perturbar a paz que felizmente estamos gosando, violando todas as leis do Estado onde lhe toleram quasi tudo quanto querem fazer. Não pode ser.

As Constituintes reúnem hoje. Que grande não será a alegria de todos nós se não fôr perturbada (que não creio) pelo clero que 100 annos antes faziam o mesmo a França. Nada de contemplações.

O governo tem muitos meios de metter essa gente na linha. Applique-lhe a receita, e verá como elles ficam melhor da perna.

Coimbra, 2-6-911.

J. A. CRUZ.

Transportes em Angola

Ainda é hoje o meio venal de transportes em Angola, pela via terrestre, a classica typoia. Abstenho-me de a descrever por já ser de quasi todos conhecida.

Segundo a Portaria Provincial de 12 de Junho de 1908 é fornecido pelo Estado esse meio de transporte a varias entidades superiores e aspirantes e amanuenses de todas as repartições (civis) com excepção das praças de pret. Estas só por doença grave e que legalmente seja comprovada.

O meu intuito não é apreciar ou commentar a doutrina da mesma portaria, mas sim demonstrar o quanto a classe dos sargentos é deprimida.

Os cargos de aspirantes e amanuenses são no geral desempenhados por indigenas, alguns dos quaes mal sabem comprehender e fallar a nossa lingua. Succede, porém, que num determinado ponto da provincia se acha instalada uma estação telegraphica, administração do concelho ou delegação de fazenda e a sede de uma unidade.

Fazem parte d'aquellas repartições aspirantes auxiliares e amanuenses de 2.ª classe. Suppondo que um d'estes empregados se desloca para o litoral e na mesma occasião um sargento. A este é fornecido um carregador para o transporte da sua bagagem e viveres e áquelle dez carregadores para seu transporte e bagagem, o que dá o resultado de o sargento vir a pé acompanhando um individuo que vem em typoia que muitas vezes o não entende.

Não serão todos funcionarios do Estado? Ha apenas uma excepção. O indigena está na sua terra natal e o europeu num clima contrario ao seu organismo e fazendo marchas de 12, 15 e mais dias sob as intempéries d'um clima prejudicial á sua saúde. Não raro succede que por mais de uma vez é o viajante surpreendido por enormes bategas de agua e a seguir sol ardentissimo a ponto de o tornar inutil e incapaz de poder desempenhar qualquer serviço.

O mais irrisorio é que, quando os empregados a que me reporto tenham de transitar pela via maritima ou ferrea, o fazem em 3.ª classe, ao passo que o sargento que foi seu companheiro de viagem e que fez o trajecto a pé, vai para a 2.ª.

Não pretendo com estas breves linhas menosprezar taes funcionarios

e muito menos demonstrar que o transporte que lhes é fornecido é illegal e desnecessario. Não. O que pretendia era que aos sargentos fosse abonado, pelo menos transporte igual. A fazenda seria onerada, não há duvida, mas, em compensação, os seus serviços seriam bem aproveitados no fim de qualquer marcha.

Não é, com certeza, com elementos fatigados depois de uma marcha longa e penosa que o serviço que tinham a desempenhar o são com regularidade, tanto mais que no ultramar não é raro serem os sargentos incumbidos de serviços extraordinarios que demandam a sua vigilancia attenta e constante.

Angola, Maio, 1911.

Dellyrance

Deu á luz uma galante menina, a esposa do nosso camarada Philippe Cardoso Calhancas, 2.º sargento de caçadores, em serviço no Deposito Disciplinar.

As nossas felicitações aos paes e um futuro prospero para a creança.

Fuga

Evadiu-se do destacamento de cavallaria nesta cidade, onde se achava preso, o celebre Mario Pessoa, levando comsigo, para lhe guardas, a respectiva sentinella devidamente armada e lançada.

Deixou tres cartas, sendo uma para para o sr. tenente commandante do destacamento, outra para o pae e a terceira para o sr. juiz encarregado de averiguar o caso da conspirata.

Lamentamos a situação em que se encontra o pobre cabo da guarda.

O «Commercio de Vizeu»

Penhoradamente agradecemos a permuta d'este collega.

PLACARD

Aos nossos assignantes que mudem de residencia, pedimos a fineza de nos avisarem, para não soffrerem interrupção na remessa do jornal.

A todas as pessoas a quem enviarmos o nosso jornal e que o não devolvam, ficam sendo consideradas assignantes.

Tendo-nos sido devolvidos alguns recibos com a nota «não foi encontrado», pedimos aos assignantes que ainda estejam em debito a fineza de nos enviarem em vale do correio ou estampilhas a importancia das suas assignaturas.

Recebemos e muito agradecemos, a importancia correspondente á assignatura de um anno, dos srs. Francisco Assis da Silva Ramos, alferes, e José Joaquim Augusto dos Santos, 2.º sargento d'infantaria, da 2.ª companhia disciplinar, Loanda; correspondente a um semestre dos srs. Amadeu da Silva, 2.º sargento de engenharia, Tancos; José dos Santos, 2.º sargento da guarda fiscal, Porto; José Carlos Saraiva, sub-chefe de musica, reformado, Lisboa; Gregorio Delfim Rodrigues, Francisco Sardinha, 2.ª sargentos de artilheria, e Carlos Raul Camacho, 4.º sargento d'infantaria 27, Funchal; José Maria Moreira, 4.º sargento, José Augusto Lino, Guilherme do Nascimento Ferreira, José Gonçalves de Sá Junior, José de Paiva e Silva e Joaquim Baptista, 2.ª sargentos d'infantaria, Mossuril — Moçambique.



## GUIA MEDICO

### PARA O COLONO DE ANGOLA

Ha tambem quem tome a quinina dia sim, dois dias não, etc.

De todas estas maneiras de usar systematicamente a quinina para evitar as febres parece preferivel a primeira ou segunda.

2.ª — *Uso electrico da quinina como preventivo.* — Ha quem use da quinina somente quando se sente com prenuncios de febre, como por exemplo: um certo mal estar, uma moleza ou quebrantamento geral, um pouco de dor de cabeça, etc.; quando muda de localidade, embora para terra salubre; quando atravessa logares pantanosos, quando se não pode proteger bem contra os mosquitos, quando se dão as mudanças de estação, etc.

Nestes casos a cose e a maneira de tomar a quinina costuma ser uma das já indicadas na 4.ª regra.

D'estas duas regras deve preferirse a 2.ª, ou uso electrico da quinina, que sempre é a maneira de ingerir uma droga na menor quantidade possível e na occasião mais necessaria e util.

N. B. — *Precauções a tomar no uso da quinina.* — A quinina, tendo uma acção bem sensível sobre a madre, não deve ser dada ás mulheres gravidas nem ás que estiverem menstruadas e por isso ou serão dadas ás lenticulas de phenocolla (lenticulas de chloreto ou chlolydrato de phenocolla a 10 centigrammas — um tubo) ou a enquinina na dose de duas grammas por cada 24 horas.

### Variola ou bexigas

a) *Definição.* — É uma doença febril, eruptiva, contagiosa, muito mortifera e epidemica, cuja infecção se faz principalmente pelo ar que espalha as crostas secas e cadentes dos doentes, por toda a parte, onde vae o microbio d'esta molestia.

b) *Symptomas.* — 42 dias depois que se deu o contagio apparece um ou mais calafrios intensos, seguidos de febre alta (40° c. mais ou menos), com transpiração, sem que a febre volte á normal (como nas febres intermitentes).

Apparecem nauseas, vomitos, fortes dores lombares e de cabeça. É isto o periodo de invasão que dura cerca de tres dias.

Findos estes dias, os symptomas supraditos comecam a diminuir, o doente parece que vae curar-se, quando principia uma erupção que consiste em manchas vermelhas, espalhadas por todo o corpo, principalmente no rosto e tronco.

Estas manchas elevam-se, formando papulas, sobre as quaes se desenvolvem vesiculas que têm no centro uma depressão, lembrando o umbigo e d'ahi o nome de «vesiculas umbilicadas» que caracterizam as bexigas.

Elas o periodo de erupção que caracteriza a doença e lhe dá o nome de «eruptiva».

Em seguida as vesiculas rebentam, exsudam um sorosidade citrina, supuram por vezes, dando tunefação gradde na face principalmente que desfiguram ás vezes o sujeito por completo; seccam as crostas que pouco coham, deixando cicatrizes indeleveis que toda a gente conhece.

(Continua.)

## Organisação militar

DA

Confederação Suissa de 12 d'Abril de 1907

### CAPITULO VI

#### Instrução para cabos, furrieis e sargentos

Art. 127.º — Os soldados e 2.º cabos, propostos para 2.º ou 1.º cabos cursam uma escola de classe. Esta escola dura vinte dias para a infantaria, serviços de subsistencias, saúde e trem; trinta e cinco dias para a cavallaria, artilheria, engenharia e tropas de fortalezas.

Os furrieis propostos para sargentos e os 1.º cabos propostos para furrieis, cursam uma escola de trinta dias.

Estes graduados são chamados a frequentarem estas escolas por proposta dos seus commandantes de companhias, os soldados por proposta dos seus instructores.

Nos cursos de repetição todas estas propostas são feitas pelos respectivos commandantes das companhias.

Art. 128.º — Os cabos, furrieis e sargentos recentemente promovidos acompanham como tal a instrução d'uma escola de recrutas.

Os sargentos promovidos a officiaes são dispensados d'esta disposição.

Art. 129.º — Os sargentos propostos para secretarios do estado maior cursam uma escola especial durante trinta dias.

### CAPITULO VII

#### Instrução de officiaes

Os futuros officiaes recebem instrução numa escola especial. O tempo de frequencia nesta escola e de:

1.º Oitenta dias para a infantaria, cavallaria e tropas de fortaleza.

2.º Cento e cincoenta dias para a artilheria e engenharia.

3.º — Sessenta dias para as tropas de trem.

4.º Quarenta dias nos serviços de saúde, subsistencia e veterinarios.

As escolas de officiaes de artilheria e engenharia podem ser divididas em duas partes.

Art. 131.º — Para ser chamado a uma escola de officiaes é preciso ser sargento.

O chamamento tem lugar em virtude de proposta apresentada pelos commandantes de companhia e instructores.

Nos cursos de repetição pelos officiaes da companhia de proposto.

Os sargentos chamados ás escolas do serviço de saúde e veterinario, devem ter os exames exigidos aos medicos, pharmaceuticos e veterinarios.

O chamamento ás escolas de officiaes, do serviço de saúde tem lugar pelo medico em chefe; no serviço veterinario pelo veterinario em chefe, sem que seja necessario proposta feita por uma escola anterior.

Art. 132.º — Os tenentes recentemente promovidos seguem como tal a instrução d'uma escola de recrutas.

Os medicos, pharmaceuticos e veterinarios fazem o seu serviço nas escolas de recrutas das outras armas.

Art. 133.º — Os officiaes nomeados quartéis mestres recebem a sua instrução tecnica numa escola especial, durante vinte dias.

(Continua.)

## DROGARIA VILLAÇA COIMBRA

Completo sortido de productos chemicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de borracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

### O FRANCEZ

Inglez, allemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua, 2,500 réis; cada fasc. (em Lisboa) 100 réis. O MESTRE POPULAR, de Gonçaves Pereira (pae), rua de S. Paulo 12, 4.º e Ferregial de Baixo, 31, 2.º — Lisboa. Cuidado com as falsificações.

### TYPOGRAPHIA

## NOTICIAS DE COIMBRA

27—Pateo da Inquisição—27

COIMBRA

Nesta typographia executam-se com perfeição e rapidez todos os trabalhos typographicos, taes como: memuranduns, circulares, recibos, facturas, talões, papel timbrado, enveloppes, livros de quotas, avisos, relatorios, bilhetes de visita, participações de casamento, etc.

Composição e impressão de jornaes

PREÇOS MODICOS

O melhor enchido de Portalegre  
Na casa Gaitto & Cannas

## Mario Paes & Com.ª

ARMAZENS DE

Mercearias, Farinhas, Semeas e Tregaria

SEDE—Rua Adelino Veiga—COIMBRA

Telegr. FARINHAS—Teleph. n.º 124 e 44

Vendas só por grosso

Preços em competencia com as melhores casas no nosso genero.

Queijo fino da serra na

Mercearia Lusitana

ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro

58—RUA DA SOPHIA—61

COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes estrangeiras. Colletes de phantasia, o que ha de maior novidade. Gravatas, suspensorios, collarinhos e muitos outros artigos. Especialidade em varinos de Aveiro.

Uniformes para militares.



## IMPRENSA ACADEMICA

453—Rua da Sophia—165

COIMBRA

Grande deposito de todos os modelos, nitidamente impressos, para o serviço dos Corpos do Exercito, Districtos R. e Reserva, Hospitais Militares, etc.

Execução rapida.

Presunto de Melgaço (qualidade garantida), chegou a primeira remessa á

## MERCEARIA LUSITANA

### Methodo João de Deus

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76.

OFFICIAL DO EXERCITO

## Manuel José Pereira Machado



Encarrega-se de todos os concertos de relógios de algibeira, pendolos e de torre.

Concertos em caixas de musica, phonographos e gramophones.

Todos os concertos são garantidos

PREÇOS MODICOS

PRAÇA 8 DE MAIO, 7  
COIMBRA



# A VOZ DO SARGENTO

DEFENSOR DOS INTERESSES DOS SARGENTOS E EQUIPARADOS DO EXERCITO E DA ARMADA

Pela PATRIA e pela REPUBLICA

DIRECTOR E PROPRIETARIO — Antonio Rodrigues

EDITOR — Joaquim Ferreira

REDACTOR E ADMINISTRADOR — José Augusto Gomes

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e administração: RUA DA SOPHIA, 166

Composto e impresso na

Typographia do *Noticias de Coimbra*

ASSIGNATURAS

Continente, trimestre - 300 réis

Ultramar, semestre - 600

Numero avulso, 30 réis

ANNUNCIOS — Preços convencionaes

Annunciam-se todas as obras offerecidas á redacção

## Fundamentos d'uma boa republica

A civilização não pára nunca. Para realisar o ideal de melhorar o seu destino, a humanidade avança sempre, obedecendo assim a uma necessidade instinctiva do seu espirito. O homem não deve pôr obstáculos ao progresso, mas antes trabalhar para elle, procurando realisar o que fór realisavel.

Uma sociedade humana, perfeita, seria aquella em que predominasse só a força moral, que felizmente, já pode muito, mas que não basta só por si e necessita apoiar-se na força material.

E assim será sempre, ou pelo menos, durante muito tempo, ainda, porque o estado de lucta é permanente e conforme com a lei natural do progresso.

E' assim que se justifica a existencia da armada e do exercito, que devem ser uma escola do dever para com a Patria.

A Verdade que a Razão nos mostra para se manter e propagar deve e tem de ser auxiliada pela força physica, que lhe dá influencia e prestigio. Só assim uma nação em particular e a humanidade em geral, seguirá caminho seguro, para mundos mais perfectos.

Uma sociedade bem organizada deve basear-se fundamentalmente na razão, na verdade, na sciencia, na liberdade de espirito e de consciencia,

na bondade, na justiça, no bello, na união, na egualdade perante a lei e na obediencia á mesma, na fraternidade, na solidariedade, no direito ao trabalho e á assistencia, no respeito do direito e na consciencia do dever, para que dentro da liberdade maxima, que as leis devem garantir, haja a ordem precisa.

Para que uma republica, portanto seja verdadeira, devem todos os seus membros, serem sufficientemente instruidos e educados para poderem julgar com exactidão e terem o sentimento profundo do dever social.

As leis devem dar o maximo de bem-estar. Todos os cidadãos d'uma boa republica devem poder facilmente satisfazer as suas necessidades physicas, moraes e intellectuaes.

Consiga a nossa Patria realisar este desideratum com coragem e inergia, não continuando a vegetar, mas fazendo uso racional de toda a sua força vital, que possui poderosa e Ella será grande e feliz, para honra e gloria immorretoira de todos os seus filhos.

Assim seja.

Coimbra.

ADRIANO CORREIA D'ALMEIDA

## VIDA NOVA

Apesar d'esse pantano que se chamou monarchia, ainda exalar alguns fetidos pestilentos, pode considerar-se completamente saneado, em vista d'esse memoravel documento que foi lido das varandas do Palacio das Côrtes, no dia 19 do corrente e que tão entusiasticamente foi recebido pelo povo portuguez.

A monarchia morreu, e morreu como qualquer suino que tenta banhar-se e se afunda na lama em que chafurda.

Jámais haverá monarchia em Portugal; porque a succeder o contrario, nós passaríamos a ser aos olhos de todo o mundo, um povo imbecil e cobarde.

As nossas tradições gloriosas enterrar-se-hiam e o nosso Portugal, outr'ora tão admirado, transformarse-hia num perfeito vacuo, onde a vida desaparece e nada pode vegetar.

Mas não!

O sangue portuguez ainda não degenerou, e se não temos, ainda, o arrojo dos nossos antepassados para nos atirmos ás conquistas de novos mundos, não nos falta a coragem para sabermos morrer pela Republica, se para tanto fór preciso.

Sim, morrer pela nossa estrella de salvação!

A Patria Portugueza estava sendo como que uma *Gondola* carco-

mida, prestes a afundar-se e cujo salvamento se tornava impossivel.

O timoneiro já se não entendia com o funcionamento do temão, e a nossa *Gondola* lá se ia afastando do porto seguro, procurando o precipicio.

Não havia duvida.

A Patria Portugueza estava totalmente perdida.

Mas, coisa sublime, o dia 3 de Outubro appareceu resplandecente, e lá ao largo, começa a divisar-se o raiar alegre da nossa querida Patria.

Sim, essa *Gondola* que nós julgavamos perdida reaparecia radiante.

O salvar da marinha e o troar da Rotunda, animou o seu timoneiro a poder lançar a terra no memoravel dia 5 a âncora da salvação, que trazia gravado a letras d'ouro, essas sagradas palavras, ha tanto tempo esperadas:

**Liberdade, Egualdade e Fraternidade!**

Os traidores da Patria, é que não viram com bons olhos este successo, porque já de ha muito vinham pondo a saque todos os haveres do povo portuguez e receavam o rigor da justiça.

Porém, a Republica, sempre de alma pura e coração bondoso, não quiz aplicar-lhes logo o merecido correctivo, e eil-os dentro do paiz e no estrangeiro tramando contra uma causa que redimiu uma Patria.

Mas deixae estar cobardes, que ainda não perdemos a esperança de assistirmos á vossa execução!

O illustre deputado Alvaro de Castro, pediu para vós a perseguição até ao fuzilamento.

Bem haja, porque só assim poderá extinguir-se a canalha que nos avilta.

Guerra, pois, de morte aos conspiradores!

Todo o verdadeiro portuguez tem direito de matar os traidores da sua Patria!

Tomou posse na sexta feira, do commando da 5.<sup>a</sup> divisão militar, o sr. general Diogo Pereira Forjaz de Sampaio.

Foi collocado na Figueira Foz o regimento de infantaria 28, que faz parte d'esta divisão.

## O augmento do pret e o Monte-pio

### Milagres da sciencia

Incontestavelmente é uma grande obra fraternal o Monte-pio para sargentos e equiparados, porque vem supprir uma lacuna que de ha muito tempo vinha sendo reclamada sem ser attendida.

Mas incontestavelmente é tambem: que os sargentos e equiparados não podem satisfazer a obrigação que a lei lhe impõe na quotisação para o dito Monte-pio, com o augmento de pret que o Estado lhe deu. Creou-lhe um compromisso perpetuo e não lhe creou receita correspondente.

Encargo eterno! Eterno pesadelo! Não pode a classe, sob pena de ser considerada mentirosa nos seus pedidos financeiros, ficar indifferente á severissima obrigação que o Monte-pio lhe impõe.

Calar-se, é significar que o seu viver era bem mais desafogado do que á primeira vista queria parecer; e simplesmente queriam fazer incutir no animo dos altos poderes, com as suas *choradeiras*, o seu grande mal estar.

Pois que, conjugando o augmento do vencimento dado, e a obrigação imposta, dá a nitida comprehensão d'aquelle jogo: *dou-to e rapô-lo*.

Se as classes inferiores pediam até aqui em altos brados que lhe acudissem á sua tristissima e precaria situação, como é que ellas agora ficam remediadas, dando-lh'o com a mão esquerda e tirando-lh'o com a direita?!

Isto é um milagre da Divina Providencia! . . . Tantas vezes evocada pela defunta monarchia. Ou então eram infundados os seus pedidos?!

Como ficaram remediados dando-lh'o e tirando-lh'o?!

Ora bolas. Não percebo. Mal de mim e dos meus, que temos que nos aguentar com esta espiga: só hão-de saborear o augmento depois de eu morrer! Coitados! Até lá, vivem mal; e depois, ainda peor!

Tal equação só pode ter solução realisando-se outra vez, e d'esta em Portugal, aquelle grande milagre de Christo (mas não é d'Aveiro);



com um pão e meia dúzia de peixes deu um jantar a mil... e tantas pessoas lá da terra d'elle! Sendo assim podemos ter dois Monte-pios e mais encargos que nos queiram dar.

A comissão quando fez os seus pedidos, não contava com este contra ataque: «quota elevadíssima e augmento diminuto». Bem se vê que não conhecia a tactica dos inglezes: «quando forjam um plano d'ataque, forjam logo outro de defeza»; para o que der e vier estão sempre prevenidos.

E nós quando fazemos alguma cousa, não é a serio mas sim a fingir; se nos perguntam porquê, dizemos: isto é para inglez ver; porque o nosso intuito não é imitar o inglez, mas sim intrujal-o.

Ahi por volta de 1902 um ministro da monarchia, quando alguém lhe pedia augmento de salario para o sargento, dizia logo:—eu já os contento — deu-lhe o uso da calça lisa; se lhe tornavam a pedir..., o mesmo sim e etc., deu-lhe o barrete n.º 1; mais ideia menos ideia... umas luvas brancas para limpar a coronha da espingarda.

Não tendo mais nada com que os contentar, depois de fazer d'elles uns bonecos de papelão, ainda com umas platinas encarnadas e azues, augmentando-lhe consideravelmente a despeza; e como continuassem com insistencia no pedido do vencimento, apresentando como causa primordial a numerosa familia d'alguns, terminou por lhe ir ao pão e diminuir-lhe 5 réis e augmentar-lhe 5 réis na contribuição para rancho, e assim lhe melhorou a situação!

Que linda equação!... Só a sciencia algebrica produz tão bonicoeficiente! *Tão grande milagre!*

E tu! Oh Christo galilléu!... Traz lá os teus peixes e o teu pão e põe aqui a par d'esta sciencial

Quero-te provar qual é mais conclusente:

Se são as tuas chimeras,  
Se é diminuir-lhe os vencimentos, augmentar-lhe os encargos e viver prosperamente!!!

(Rima mas não é verso).

Adeus galilléu! Acreditar em ti, jámais!...

Vizeu, 21-6-911.

C. DA C. FIGUEIREDO

### Em defeza da Patria

Para que uma nação possa progredir, é necessario que todos trabalhem em prol da sua defeza.

Não é só o exercito que tem esse dever sagrado a cumprir, mas sim todo o cidadão que d'ella depende, porque ninguém mais tem por dever velar pelo bem estar d'um pae ou mãe, que os seus proprios filhos.

E agora que a Patria entrou na phase legal do Progresso, trabalhemos pois, unidos, em defeza d'ella, para que possamos colher os fructos apetecidos de sermos um povo admirado e respeitado.

Mas para se conseguir tal fim, é

necessario que saibamos escolher os dirigentes, primeiro que tudo.

Deixemos-nos de paixões; escolhamos homens sinceros e probos que estejam dispostos a trabalhar ao nosso lado, e a fazer todos os sacrificios para o levantamento d'esta feliz terra, a quem em 3 d'Outubro, um povo heroico farto de soffrer, deu uma nova aurora, aqueceu e regou com a luz do amor e com o orvalho do sentimento patriótico, o que antes d'isso era arido como a aridez do Sahará.

Lutemos por ella como é do nosso dever, porque se o individuo carece de vigiar sempre pela conservação da saude, também a nação tem de estar constantemente precavida, para impedir que a sua soberania seja violada por outras nações, ou atraioada pelos seus maus filhos, se é que a Pátria Couceiro, esse farçante e outros quejandos, embora nascidos em terra portugueza, se lhes pode chamar seus filhos.

Repellir toda a aggressão vinda de fóra, reprimir toda a desordem interna, estimular as suas forças vivas de modo a torna-la cada vez mais forte e digna de respeito, eis o fim do governo, e numa palavra, de todo o bom cidadão.

Mas para se conseguir esta ultima parte, necessario se torna, primeiro que tudo, instruir o povo.

Bem haja o Governo da Republica que para isso envidou já todos os seus esforços e continuará a envidar, creando escolas, derramando assim luz por toda a parte.

Coimbra, 21-6-911.

A. Soares

1.º sargento d'infantaria 23

### AMAS-ME?

Sim? Amas-me? Mas que doce illusão!  
Não farás, sem querer, grande peccado,  
Amarés assim um pobre infortunado,  
Que nada mais possui que o coração?

Eu bem sei que o amor, meiga afeição,  
Não se pode guardar encarcerado;  
Mas... fecha o coração ao desgraçado,  
Que venda máguas pr'a comprar o pão!

Amas-me? O amor sendo um ledo engano,  
Tem espinhos e rosas todo o anno,  
E crueldades como nunca vil!

Ama á tua vontade—eternamente,  
Nive assim nesse engano docemente,  
Que eu também vivo por amor de ti!

Nampula, 13-5-911.

ASMÓDEU.

### ILLUSÃO

Miguel de Vasconcellos

A B

Henrique de P. Couceiro

Estás lendo leitor amigo? Viste bem? Leste bem? E o que viste? O que leste? Duas pessoas ou coisas não é verdade? Pois bem; vou provar que te enganaste.

Faz coincidir com o traço A B um dos bordos d'um pedaço de papel de 0<sup>m</sup>,15 de comprido por 0<sup>m</sup>,06 de largo, encosta a elle a ponta da tua respeitavel penca, de modo que, como ella, o papel te separe a vista.

O que vês então? A realidade! Uma só pessoa ou cousa.

Santarem, 21-6-911.

A. L. A.

## JUSTIÇA

Está aberto concurso para officiaes do secretariado militar, e ao qual sómente são admittidos os sargentos ajudantes, 1.º sargentos, com o curso da Escola Central, amanuenses do Arsenal do Exercito e do secretariado militar.

Francamente é inacreditavel que não possam concorrer os 2.º sargentos, no activo do exercito habilitados com o curso da referida Escola Central, e se pratique tão revoltante injustiça permitindo que concorram civis e 2.º sargentos reservistas afastados do serviço activo, e alguns sem a preparação militar necessaria, que presentemente se deve exigir a todo a official do exercito.

Estou convicto de que as auctoridades competentes, saberão urgentemente reparar tão grave falta, que affecta a consciencia e o espirito democratico da actualidade, falta que só o esquecimento podia ter originado, pois é inconcebível um amanuense com menor numero de habilitações litterarias, possa usufruir mais regalias que um 2.º sargento do activo possuidor d'um curso preparatorio para official.

O meu fraco espirito também não concorda com o processo antiquado da prova escripta, para um concurso d'esta natureza, pois não está em harmonia com os progressos da sciencia, devendo portanto esta prova ser substituida por uma prova oral, onde melhor é mais facilmente se apreciariam a intelligencia e os conhecimentos do candidato.

Por principio algum se deve calcar a Justiça, que deve presidir a todos os actos da Republica, nem desprezar o direito e a razão, para beneficiar os que menos merecem.

Justiça e só Justiça.

JORGE DAS NEVES LARCHER

2º sargento d'infantaria 23

### Poder Divino que desabou

Li algures num livro que todo o homem é pessimista perante o estado do mundo.

A força brutal prevalece sobre a fraqueza oprimida, eis o que tem sempre acontecido a este pobre povo portuguez que nunca soube o que era liberdade e o que era viver; vivia para dar collocação áquelles que no dia immediato o havia de sacrificar, pela fome, pela força, pela vergonha e faze-lo succumbir na miseria, enquanto todos elles, senhores do que era bom e magestoso, se refartavam passando as horas do pagode deitados ou sentados em bellos sophás, cobertos das maiores glorias que se podem gosar neste mundo.

O povo que elles chamavam ralé, hoje vive sorridente, fazendo-lhe ver que o regabofe havia de um dia ter fim.

Estes cavalheiros... estão fazendo a maior discórdia, tanto aquem como alem fronteiras—suppondo que somos atingidos pela sua baba peçonhenta—de mãos dadas com os lacaios da torpe e infame «companhia de Loyola», tirando a remella dos olhos e a cera dos ouvidos, que por falta de cabrestos e redeas de prisão, andam todos á solta dando couce em todos os sentidos.

Tem atrevimento para tudo (menos para serem honrados) e desejavam fazer a scena triste que Campos Júnior cita na «Visão de Jesus» em que o dinheiro da mãe pagava a des-

honra do filho, mas agora dá-se o contrario; era o dinheiro dos filhos para pagar a deshonra da mãe.

Haverá ainda quem esteja ao lado de tal gente?

Ha, enquanto lhe não fizerem o mesmo que a Santa Inquisição mandava fazer a todo aquelle que não se guisasse as suas malfadadas ideias para bem da igreja e da religião catholica: porque era a religião de Christo.

Se Christo é dotado de tão maus figados e tem o cerebro tão falho de ideias humanitarias, vale mais optar-se por Satanaz, porque esse, segundo rezam as sebtas das igrejas, só vão para as chamas inferno as almas, depois dos corpos ficarem socegados na campa.

Estes cavalheiros... estão fazendo de todos nós, que desejamos o progresso do paiz, da civilização, o bem da humanidade, numa palavra, o bem estar d'uma nação—uns embecis, uns ignorantes como se nós não tivéssemos vontade propria.

Deus os conduza até ao alcance das nossas Mauseres, e nessa hora o Diabo esteja connosco para lhe provarmos a amizade que consagramos a toda essa seita maldita.

A classe (sargentos) tem sido sempre, o maior inimigo figadal do retrocesso e de todos esses abutres, que nos desejam escravizar, e para que não caiam no mar de lodo os serviços que temos prestado, necessitamos que todos nós sejamos a 1.ª sentinella da Patria.

Coimbra, 22-6-911.

J. A. CRUZ.

## Bibliographia

Temos presente as trinta e oito paginas d'um livrinho intitulado «Reformas dos officiaes do exercito», assumpto bastante complexo e ao qual o seu auctor, o sr. tenente José Marcelino Carrilho, alliou á sua alta competencia d'um pratico a sua fecunda intelligencia.

Neste bem elaborado trabalho, em que a penna primorosa do seu auctor soube transmittir ao publico o seu modo de pensar e os esforços empregados na realização da obra para a qual tinha sido pedido o seu auxilio, relata a maneira persistente como defender os interesses dos officiaes oriundos das escolas regimentaes, olhadas com manifesto desprezo por a maioria dos seus camaradas theoricos.

O sr. tenente Carrilho condemna, com justa razão, a nomeação de officiaes que sempre defenderam a fallida monarchia, para as differentes commissões, deixando no esquecimento officiaes competentissimos que sempre compartilharam dos ideaes republicanos.

Agradecemos a offerta do livrinho enviado pelo seu auctor e felicitamol-o pela sua obra.

O seu preço é de 300 réis.

### General Silva Monteiro

Partiu na quarta feira á noite para o Porto, para onde foi transferido, o general sr. Silva Monteiro, que comandou a divisão militar de Coimbra durante alguns anos.

Teve uma despedida muito afeituosa, indo despedir-se de s. ex.ª e de sua esposa á estação do caminho de ferro a officialidade militar, reitor da Universidade, secretario geral, muitos professores, chefes de repartições publicas, grande numero de damas, etc.



## Os vencimentos da Guarda Republicana de Moçambique e as necessidades da colonia.

Li nos jornaes da metropole, que ia ser organizado em Lourenço Marques um corpo especial de tropas europeias com a denominação de Guarda Republicana de Moçambique, tendo por missão a segurança e manutenção da ordem publica e mais serviços concernentes á sua especialidade.

Lourenço Marques é uma cidade cosmopolita rasgada por amplas avenidas, por onde transitam os modernos electricos, enfeitadas com lindos jardins, possuindo chalets soberbos e casas de espectaculos. Emfim, as mesmas commodidades e diversões d'uma cidade europeia.

A tarde, na quadra fria, ou á noite, na estação calmosa, na antiga e concorrida Praça 7 de Março, a banda do maestrino Moraes executa Puccini ou Mozart, uma valsa langorosa do temperamento artistica d'um triste, ou uma polka saltitante, exaltada e excentrica, como a alma d'um bohemio.

Nas mezas, sob jorros de luz, sentam-se os favorecidos da fortuna, a apreciar a covejeja espumante, que refresca e conforta. E em torno, os modestos e simples, talvez economicos, «fazem avenida» attentos á musica que distrahe, e quantas vezes não recorda uns instantes intimos da mocidade esturdia.

Lourenço Marques é pois uma cidade moderna e florescente, e é bom que tenha uma Guarda Republicana.

A *Voz do Sargento* tem por subtítulo — *Pela Patria e Pela Republica*. Portanto, qualquer assumpto dentro d'esta divisa, escripto em termos correctos, deve, a meu ver, merecer a attenção dos magistrados superiores da Republica.

Eu sou um humilde funcionario do Estado, que vejo na economia geral, a melhor forma de governar e engrandecer a Patria.

Ordem e Trabalho, parece querer dizer: Honestidade e Honradez.

Qualquer funcionario civil ou militar, não precisa amontoar moedas, porque lá tem para o resto dos annos a aposentação ou a reforma, que lhe garante uma velhice livre de cuidados.

Os vencimentos dos srs. officiaes e praças de pret da nova Guarda, estão acima das forças pecuniarias da Provincia, que deve contar com as necessidades da metropole para a amortização da divida externa.

Vejam o seguinte quadro de vencimentos, e confrontem com a despeza que actualmente se fazia com o mesmo numero de officiaes e praças, se organisassem a Guarda com os vencimentos da tabella em vigor na Provincia:

Seis subalternos, supponho:  
2 tenente a 180\$000, 360\$000.  
4 alferes a 160\$000, 640\$000.  
2 1.º sargentos a 89\$500, 179\$000.  
6 2.º sargentos a 69\$500, 417\$000.  
12 1.º cabos a 51\$500, 618\$000.  
250 soldados a 46\$000, 11:625\$000.  
Despeza mensal, 13:839\$000.

Nestes vencimentos incluo a despeza a fazer com a alimentação e assim fica na totalidade — quanto custa cada individuo.

No capitão commandante nem sequer fallo, mas é de prever que tenha uma quantia tão avultada, capaz de assustar.

A differença do vencimento entre o 1.º e o 2.º sargento é nada menos

de 20\$000 réis, quando agora é sómente de 5\$400, se bem que eu concorde que deva ser mais alguma coisa.

Vejam agora os vencimentos da tabella actual, suppondo os srs. officiaes com todos os vencimentos que formam o soldo, e todas as praças de pret no 4.º periodo de readmissão, 30% sobre a gratificação de serviço no Ultramar, como está estabelecido para a guarnição de Lourenço Marques e a alimentação aos sargentos e mais praças, correspondente a 650 e 550 réis diarios:

2 tenentes a 105\$000, 210\$000.  
4 alferes a 86\$000, 344\$000.  
2 1.º sargentos a 52\$650, 105\$300.  
6 2.º sargentos a 47\$250, 283\$300.  
12 1.º cabos a 30\$900, 370\$800.  
250 soldados a 28\$800, 7:200\$000.  
Somma, 8:513:600.

Apezar de todas as garantias, sobre vencimentos, que dou na tabella supra, ainda mesmo assim a guarda republicana, consome a mais, mensalmente, fazendo a conta a 30 dias, a bonita quantia de 5:325\$400 réis, ou sejam mais de 63:904\$800 réis annualmente!

São escusados mais numeros para provar o dispendio superfluo que a Guarda vai fazer aos cofres da colonia.

Pertencer a tal corporação será uma honra, e isso, com mais uns 20 ou 25% sobre os actuaes vencimentos, é o bastante, mais que sufficiente, para galardoar o serviço que se lhe exigir.

Em todas as situações se trabalha, e não sei qual é a mais espinhosa tarefa — se andar pelo interior, quantas vezes em perigos e sarrafuscas, e permanecer em postos afastados e insalubres, quasi no coração d'África, sem um unico companheiro europeu, que nos valha numa doença, nos substitua, — se ter as commodidades que o littoral offerece, como a capital da Provincia, com todos os recursos e carinhos.

Comtudo — oh camaradas — deixem-me dizer a verdade: nós e os srs. officiaes, no Ultramar, estamos muito bem pagos.

Numa nação que tem uma divida colossal, tanto interna, como externa, o dever de todos os patriotas é concorrer por igual, equitativamente aos seus recursos, para a amortização d'ella, e não pedir augmentos que sobrecarreguem o erario publico.

Mas notem bem, quer-se o concurso de todos, e não somente das camadas pequenas, onde faz mais falta um vintem, do que uma somma regular no argenteo colleiro do rico.

Depois sim, augmentem. Mas por enquanto, não.

As modestas linhas que deixo escritas são a interpretação severa da minha consciencia e da vontade de ver este glorioso e historico paiz, livre d'esse «calote» com que a monarchia nos envergonhou.

Nos verdadeiros patriotas eu tenho encontrado as mesmas ideias, e se algum motejar este meu sentir com um sorriso de ironia, que se junte á corrente dos ambiciosos. E relativamente aos vencimentos da Guarda Republicana de Moçambique, a opinião unanime é esta: é muito!

É muito é, para um paiz tão pobre.

Os sargentos do exercito esperam regalias e melhoria de vencimentos, se é que á data em que escrevo estas pobres linhas, se não tem já. É justo em Portugal um augmento de vencimento. Mas eu, primeiramente, pediria liberdade, todas as liberdades que podem ser concedidas sem prejudicar o serviço, ou affectar a disciplina militar, como o tempo, á noite, para o

empregar na instrução, que devemos estimular uns aos outros.

Para mim não ha nada mais vexatorio e triste, do que ver cerrar, com estrondo, as portas do quartel. Julgo-me numa prisão até ao festivo toque d'alvorada.

E quando a porta se abre, com o mesmo estrondo com que se fechou, eu julgo que tenho uma liberdade cada dia!

Nampula.

ASMODEU.

## Excursões

Realisa-se no dia 2 de Julho a excursão a Aveiro em honra do Club dos Galitos, que prepara uma grande manifestação de regosijo, tanto á chegada como á saída dos excursionistas, o que já foi comunicado por esta agremiação em officio de 14 do corrente.

## Notas de longe

O que vamos referir, não é certamente novo para uma parte dos leitores d'*A Voz do Sargento*. Mas isso não importa.

Nós entendemos, talvez mal, que recordar factos que eneerrem exemplos sublimes d'um patriotismo acrisolado, onde toda a gente, e particularmente os novos, tenham muito que aprender, é um dever civico que se impõe a todo o individuo verdadeiramente amante do seu paiz.

Protelar, pois, ainda que por pouco, a publicação do que se vai ler, seria a negação integral d'aquelle nosso modo de pensar, e nós estamos propositadamente decididos a não cahir em tal incoherencia.

Posto isto, entremos sem mais preambulos no assunto.

Ha cerca de onze annos, foi nomeado commandante de Moginqual, minuscuro fortim situado quasi a cem kilometros a S. S. W. da ilha onde se ergue a cidade de Moçambique, o então alferes do quadro occidental das forças ultramarinas, Neutel Martins Simões d'Abreu. Moginqual, como todas as estações costeiras, confinava com povoados, cujos habitantes (producto hybridó em que o arabe se destacava notavelmente), apegados a uma vida de perfidia, banditismo e escravatura, praticando abertamente as doutrinas do Koran, eram o inimigo fidalgo do elemento branco e da civilização. O seu odio manifestava-se sempre, em todas as occasiões, numa verdadeira *chasse à l'homme*. Soldados que se afastassem um pouco mais do reducto, escoltas que fossem colher lenha ou carregar agua, eram invariablymente saudados pelo nervoso crepitar da fuzilaria d'aquella amabilissima vizinhança. De noite, as sentinellas tinham de manter-se numa vigilancia attenta, porque o importuno adversario estava de atalaia e não largava nunca o bacamarte.

Tal situação não podia prolongar-se, pelo muito que tinha de deprimente, e Neutel d'Abreu resolveu pôr-lhe termo, custasse o que custasse. Se bem o pensou melhor o fez. E o que é certo é que passados meses o posto estava *arejado*.

E' nesta altura que o actual capitão mór da Macuana lança as bases do seu plano grandioso: occupar pacificamente o districto de Moçambique, occupação que quatrocentos e tantos annos de variadissimos governos limitára a uma minguada faixa litoral.

A primeira conta d'esse extenso rosario de 320 kilometros, que vai do

Oceano ás vertentes alcantiladas do monte Ribana, é o forte da Liguria, que defronta com a lagôa que lhe empresta o nome.

Fê-lo com 20 soldados pretos, cobardes e assustadiços, e sem um tiro de espingarda!

A sua admiravel diplomacia, que Neutel d'Abreu soube depois transformar em arma poderosa, mercê d'uma subtilissima perspicacia, d'uma subtilidade incorruptivel e d'uma bravura legendaria, se deve aquelle maravilhoso resultado.

Foi este o primeiro passo na effectivação da nossa soberania no vasto e fertil territorio. Outros se lhe seguiram, não obstante as dificuldades que surgiam a cada momento.

Assim, findou, em 1906, o posto do Liupo, que dista 64 kilometros da foz do rio Moginqual.

O resto do anno passou-o em trabalhos de reconhecimento da região, delinamento de estradas e captação das principaes auctoridades indigenas.

No anno seguinte, consegue montar um posto em Corrane, cujo poderoso regulo, surpreendido pela audacia do indomavel patriota, o recebe de braços abertos, tornando-se seu grande e sincero amigo.

Em 1907, o *Mahon* — é este o nome symbolico porque o indigena o conhece — visita tambem Nampula, onde deixa assignalada a sua passagem com uma nova fortificação.

(Continua).

Moçambique, 1911. Marte.

## PLACARD

Aos nossos assignantes que mudem de residencia, pedimos a fineza de nos avisarem, para não soffrerem interrupção na remessa do jornal.

Tendo-nos sido devolvidos alguns recibos com a nota «não foi encontrado», pedimos aos assignantes que ainda estejam em debito a fineza de nos enviarem em vale do correio ou estampilhas a importancia das suas assignaturas.

Recebemos, e muito agradecemos, a importancia correspondente á assignatura de um anno, dos srs. José d'Araujo, 2.º sargento enfermeiro em serviço nos caminhos de ferro de Mossamedes; José d'Albuquerque Serafim, 2.º sargento enfermeiro, Mossamedes; José Augusto Ribeiro, 2.º sargento, Imala—Moçambique; a de tres trimestres dos srs. Neutel Martins Simões d'Abreu, capitão-mór da Macuana e Jacintho Ignacio Magalhães Gama, 1.º cabo d'infantaria, Nampula — Moçambique; e a de um trimestre dos srs. Eduardo dos Santos, 2.º sargento d'infantaria 16; sargentos do 3.º e 4.º esquadrão de cavallaria 9, Bragança; José Gonçalves Losa; 1.º sargento d'infantaria n.º 8; Jayme Duarte da Fonseca Fabião, alferes, Manoel Martins Candido, sub-chefe de musica e Fernando Ribeiro dos Reis, musico de 2.ª classe d'infantaria 23; Serafim Pinheiro da Costa, 2.º sargento da guarda fiscal, Boavista; Gaspar Augusto Porfírio de Carvalho, 2.º sargento reformado, Villa do Conde; Raul dos Santos, selheiro-correio, de caçadores 4; Francisco Grillo Fevereiro, 1.º sargento de cavallaria 8; Torres Novas; Antonio Joaquim de Campos, 1.º sargento da guarda fiscal, Gerez e Antonio Joaquim Lopes Navarro, 2.º sargento da guarda fiscal, Vinhaes; H. Santos Calleija, Lisboa, e José da Rosa, 2.º sargento de infantaria 19.



**Organisação militar**

DA

**Confederação Suíça de 12 d'Abril de 1907**

Estes officiaes após a sua nomeação seguem como tal metade da instrução d'uma escola de recrutas.

Art. 134.º — Os officiaes indicados para a promoção seguem as escolas adeantes indicadas:

1.º — Os officiaes subalternos de infantaria, cavallaria, artilheria, engenharia e tropas de fortaleza nomeadas para promoção, frequentam durante trinta dias uma escola central I.

2.º — Os tenentes d'infantaria, cavallaria, artilheria, engenharia, tropas de fortaleza, de subsistências, trem, dirigem uma escola de recrutas como commandantes de unidades.

3.º — Os capitães frequentam durante cincoenta dias a escola central II. Esta ultima escola pode ser dividida em duas partes.

Para serem chamados ás escolas previstas no presente artigo os officiaes devem ter obtido numa escola ou curso precedente um certificado de aptidão indicados para a promoção.

Os capitães do serviço de saúde, veterinarios, subsistencia e de trem, podem ser chamados a uma escola especial em substituição da escola central II.

Art. 135.º — A Assembleia Federal instituirá também escolas de tiro e cursos taticos e técnicos para officiaes.

Os officiaes podem ser chamados a escolas ou cursos d'outras armas que não seja a sua ou a serviços especiais.

Art. 136.º — A Assembleia Federal regula as escolas e os cursos necessarios á instrução dos funcionarios do correio e do telegrapho de campanha, assim como dos officiaes do serviço das etapas e do serviço territorial.

(Continua.)

**GUIA MEDICO****PARA O COLONO DE ANGOLA****Variola ou bexigas**

Esta erupção pode ser rara e então diz-se *variola discreta*.

Pode ser muito abundante e junta, e então chama-se *variola confluenta*.

Neste caso pode haver hemorragias cutaneas pustulosas e outras e então tem o nome de *variola hemorrhagica*.

c) **Tratamento.** — No principio da doença um purgante (de senne e manna: Foliolos de senne, 15 grammas — Anniz estrellado em pó grosso 30 grammas — Agua a ferver 150 grammas — Deite o senne e o anniz na agua a ferver, como para fazer chá, espere uma hora, depois cõe por panno e exprima e dissolve o manna aquecendo levemente e mexendo. — Por fim filtre por pasta de papel).

Depois do effeito 2 lenticulas de sulfureto de calcio (Lenticula de sulfureto de calcio a 10 centigrammas — um tubo), de 2 em 2 horas, tanto de dia como de noite, excepto se o doente dorme. Sobre as lenticulas podem administrar-se os caldos ou leite ou quaesquer bebidas sem inconveniente. Se apparecem vomitos biliosos ou mal estar de estomago, ou uma trans-

piração muito abundante que debilita por demais o doente, devem espaçar-se as horas das lenticulas ou então suspendam-se por algumas horas ou deem-se de 4 em 4 horas ou 1 de 2 em duas horas.

Alem d'isto internamente usem-se as lenticulas de arseniato (Lenticulas de arseniato de sodio a 5 milligrammas — 4) 1 de 2 em 2 horas de dia só nos casos de debilidade grande ou de variola confluenta.

Se houver diarrhea deem-se as lenticulas de benzoato de naphтол (Lenticulas de benzoato de naphтол a 25 grammas — 1 tubo) 2 ou 3 com cada alimento.

Se houver prisão de ventre dar-se-hão as lenticulas laxativas duas a trez no dia.

Externamente o doente tomará todos os dias, se for possível, um banho em que não sinta frio, simples ou com 50 a 100 grammas de carbonato de soda. Isto no periodo de supuração e de seccação.

Depois do banho pincelagem com glicereo phenico a 1/10 ou pulverisações com agua de sublimado a 1 por 1:000.

Estas pincelagens ou pulverisações aproveitam tambem no periodo da erupção que encurtam, abortando por vezes em parte e eliminando a supuração muitas vezes.

d) **Prophylaxia.** — O meio de evitar as bexigas é a vaccina, e, quando reina epidemia variolosa, o isolamento dos bexigosos ou suspeitos.

A vaccina é uma doença eruptiva que apparece espontaneamente nas tetas da vacca e que apresenta papulas encimadas de vesiculas que deitam uma sorosidade citrina que convenientemente recolhida em finos tubos ou em placas constitue a conhecida «limpha vaccinica», que vulgarmente é conhecida por vaccina.

Para obter esta limpha em grande quantidade innocula-se aquella doença em vitellas escolhidas e d'ahi se recolhe em tubos ou placas para serem distribuidas. Esta vaccina chama-se «animal».

E' d'esta que de preferencia se pode usar. Pode tambem usar-se da limpha de braço a braço, mas neste caso é preciso que haja a certeza de que a pessoa que fornece a limpha esteja e seja saudavel afim de evitar a transmissão de doenças (syphilis, tetano, filariose, doença de somno, etc.).

A vaccinação é uma operação de pequena cirurgia que consiste em fazer umas escarificações nos braços e sobre ellas depositar uma gotta de limpha vaccinica ou vice-versa, depositar primeiro a gotta e depois fazer as escarificações sobre ella.

Estas escarificações podem ser feitas de varias formas.

A mais simples é um risco em cruz que apenas interessa a pelle ligeiramente, de forma a que não corra sangue.

Em geral fazem-se trez em cada braço ou parte do corpo onde se queira vaccinar.

O instrumento com que se fazem estas escarificações, pode ser uma agulha de coser, um canivete de ponta bem afiada, um aparo de escrever, ou então instrumentos chamados vaccinadores.

Porém qualquer que seja o instrumento empregado, deve elle ser cuidadosamente desinfectado á chamma de uma lampada até ao rubro, deixando depois esfriar antes de tocar a limpha vaccinica.

Esta desinfecção deve repetir-se para cada individuo.

(Continua.)

**NOVA CASA DE BONETS**

E

**ARTIGOS MILITARES****H. SANTOS CALLEYA**

Bandolceiras, Bandas, Charlateiras, Penachos, Fiadores em seda, algodão e cabedal, Fitas e Travincas para medalhas, Cordões, Correntes e emblemas em todos os generos.

Botões dourados para todas as armas.

Executam-se pedidos para a provincia e colonias.

**H. SANTOS CALLEYA**

Rua de Santo Antão, 82

Proximo ao Colyseu — LISBOA

**DROGARIA VILLAÇA COIMBRA**

Completo sortido de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e artigos de borracha.

Tintas, oleo de linhaça, vernizes, brochas e todos os artigos concernentes á pintura.

Deposito de aguas medicinaes.

**O FRANCEZ**

Inglez, allemão e italiano, sem mestre. Descoberta inapreciavel para o estudo das linguas. Novas edições melhoradas. Cada lingua, 2500 réis; cada fasc. (em Lisboa) 100 réis. O MESTRE POPULAR, de Goncalves Pereira (pae), rua de S. Paulo 12, 4.º e Ferregial de Baixo, 31, 2.º — Lisboa. Cuidado com as falsificações.

O melhor enchido de Portalegre  
Na casa Gaitto & Cannas

**Mario Paes & Com.ª**

ARMAZENS DE

Mercearias, Farinhas, Semeas e Tregaria

SEDE—Rua Adelino Veiga—COIMBRA

Telegr. FARINHAS—Teleph. n.º 124 e 44

Vendas só por grosso

Preços em competencia com as melhores casas no nosso genero.

Queijo fino da serra na

**Mercearia Lusitana****ALFAIATE**

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia dos Caminhos de Ferro

58—RUA DA SOPHIA—61

COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes estrangeiras. Colletes de phantasia, o que ha de maior novidade. Gravatas, suspensorios, collarinhos e muitos outros artigos. Especialidade em varinos de Aveiro.

Uniformes para militares.

**IMPRENSA ACADEMICA**

153—Rua da Sophia—165

COIMBRA

Grande deposito de todos os modelos, nitidamente impressos, para o serviço dos Corpos do Exercicio, Districtos R. e Reserva, Hospitaes Militares, etc.

Execução rapida.

Presunto de Melgaço (qualidade garantida), chegou a primeira remessa á

**MERCEARIA LUSITANA****Methodo João de Deus**

Ensina-se a ler e escrever pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76.

**OFFICIAL DO EXERCITO****Manuel José Pereira Machado**

Encarrega-se de todos os concertos de relógios d'algiadeira, pendulos e de torre.

Concertos em caixas de musica, phonographos e gramophones.

Todos os concertos são garantidos

PREÇOS MODICOS

PRAÇA 8 DE MAIO, 7  
COIMBRA

